

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

UNOESC

CAMPUS JOAÇABA – SC

VICE – REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS – GRADUAÇÃO

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS EDUCATIVOS; EDUCAÇÃO,
POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA**

**AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA PARQUE CIDADÃ DE
CHAPECÓ**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Itelvina Cavalheiro Cima

Joaçaba, SC, Brasil.

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**AS FUNÇÕES SOCIAIS
DA ESCOLA PARQUE CIDADÃ
DE CHAPECÓ**

Por

Itelvina Cavalheiro Cima

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Campus Joaçaba – SC, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**

Orientador: Dr. Sandino Hoff

Joaçaba, SC, Brasil.

2010

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a investigação das funções sociais exercidas pela Escola Parque Cidadã de Tempo Integral na comunidade escolar da qual faz parte. Foram analisadas as novas funções sociais atribuídas pelas políticas da Escola Parque, tendo como referência o trabalho pedagógico, que é desenvolvido pelo coletivo de profissionais da educação que atuam na escola. Para analisar a nova organização pedagógica da EPC e as funções sociais por ela exercidas, fez-se necessário entender as exigências sociais da sociedade contemporânea. Buscou-se nesta pesquisa a identificação de elementos que caracterizem a organização do trabalho pedagógico da Escola Parque Cidadã, aferindo aspectos da relação educativa, dos instrumentos didáticos e do espaço físico. Nessa perspectiva, os documentos, a observação e as entrevistas realizadas contribuíram para o entendimento do sistema educativo em questão. Na escola são desenvolvidas atividades diferenciadas nos espaços de laboratório, este recebe uma importante função na relação educativa. O planejamento das aulas e conteúdos tem como ponto de partida para sua organização os projetos de trabalho, enquanto que o manual didático é usado apenas como mais um recurso disponível. Os momentos de planejamento coletivo procuram aliar a teoria e a prática. Atendendo em tempo integral a escola realiza funções que vão além das pedagógicas, sendo necessário um novo olhar para as crianças que permanecem o dia todo na escola, esta procura atender suas necessidades básicas de alimentação, saúde, educação e lazer. Na EPC há um comprometimento de todo o corpo docente e administrativo com relação a aprendizagem das crianças. O atendimento em tempo integral possibilita aos pais a tranquilidade para trabalharem enquanto seus filhos estão na escola. A pesquisa apontou alguns conflitos existentes entre a função da escola e o papel da família, uma clara contradição entre a “cultura dos pais e a cultura da escola”.

Palavras-chave: História da educação brasileira, organização do trabalho pedagógico, Funções Sociais da escola, Escola Parque Cidadã.

ABSTRACT

This work aims to study the investigation of the social functions performed by the Escola Parque Cidadã de Tempo Integral in the school community. It was analyzed the new tasks assigned by the social policies of the Escola Paque, its pedagogical work, which is developed by the group of education professionals who work at school. To analyze the new pedagogical organization of the EPC and the social functions that it has, it was necessary to understand the social demands of contemporary society. We tried to work in the identification of elements that characterize the organization of educational work in the Escola Parque Cidadã, assessing aspects of the educational relationship, the teaching tools and the building area. Some documents, observation and interviews contributed to the understanding of the educational system in question. Many activities are developed in different workshops and they have an important role in the educational relationship. The lessons planning and the subjects are organized through work projects, and the textbook is used just as a search resource. The moments of collective planning combine theory and practice. The Escola Parque Cidadã attends the students full-time, so its functions are over than teaching, it requires a new view for those children who stay all day at school. The school needs to provide basic needs like food, health, education and leisure. In the EPC there is a commitment of all faculty and administrative staff in relation to children's learning. The full-time care enables parents to work while their children are at school. This study showed some conflicts between the school function and the role family, because there is a very big contradiction between the “parents culture and the school culture.

Keywords: History of Brazilian education, organization of educational work, Social Functions of the school, Escola Parque Cidadã

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT – Admitido A caráter Temporário

CAPP - Centro de Atividades Psicofísicas Patrick

CAIC – Centro de Atendimento Integral à Criança

CEI - Centro de Educação Integral

COMED - Conselho Municipal de Educação

CIEP – Centro Integrado de Educação Pública

EPC – Escola Parque Cidadã

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério de Educação

MOVA – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos

PDE – Plano de Desenvolvimento de Educação

PPP - Projeto Político-Pedagógico

PRONAICA – Programa Nacional de Atenção Integral à Criança

SED – Secretaria de Educação

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de Adesão dos Pais

ANEXO 2 – Termo de Parceria

ANEXO 3 – Acompanhamento do Trabalho Pedagógico

ANEXO 4 – Instrução Normativa

ANEXO 5 – Documento de Avaliação Funcional

ANEXO 6 – Projeto de Trabalho

edico este trabalho aos meus pais, que com sua sabedoria e simplicidade estiveram presentes em todos os momentos. Ao meu marido e filhos que me apoiaram e compreenderam em muitos momentos a minha ausência. Aos colegas que no momento certo ajudaram a dar os primeiros passos para essa conquista.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Objeto da pesquisa	18
1.2 Problema da pesquisa	19
1.3 Objetivos	21
1.4 Metodologia utilizada na pesquisa	22
1.5 Justificativa	25
2 INSTITUIÇÕES ESCOLARES, FUNÇÕES SOCIAIS E EDUCATIVAS	28
2.1 Voltando um pouco na história	28
2.2 A organização manufatureira do trabalho didático.....	32
2.3 As novas funções sociais da escola	34
2.4 O Estado administra o parasitismo e o trabalho improdutivo.....	37
2.5 A escola de tempo integral na atualidade.....	39
3 A HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA PARQUE CIDADÃ.....	41
3.1 Nasce a proposta de escola de tempo integral em Chapecó.....	42
3.2 Objetivos da proposta educacional da Escola Parque Cidadã.....	44
3.3 Concepções da educação de tempo integral e formas de operacionalização da proposta	46
3.4 O papel do educador e a formação contínua dos profissionais da educação	47
3.5 Pressupostos curriculares e avaliação da aprendizagem	49
3.6 Espaço físico, mobiliário, recursos didáticos	50
3.7 Os espaços físicos e os programas.....	52
3.8 O quadro de professores, o planejamento e o Projeto Político-pedagógico	54
3.9 Fora dos muros da escola.....	58
4 ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	60
4.1 A relação educativa da escola.....	61
4.2 Participação dos pais.....	64
4.3 Atendimento de crianças com necessidades especiais	66
4.4 Atendimento individual	67
4.5 Encaminhamentos feitos nas reuniões pedagógicas	68
4.6 Metodologia de Trabalho na EPC	69

4.6.1 Recursos Didáticos:.....	69
4.7 Horário escolar	72
4.8 Organização do espaço da sala de aula	73
4.8.1 Trocas de ambientes de estudo.....	73
CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Quando na fase dos monopólios ocorreu a união de empresas para superar a concorrência, formou-se, também, o capital financeiro. Neste contexto a sociedade capitalista levantou a bandeira da universalização do ensino. Alves (2005, p. 33) assim o entende:

Na medida em que a escola para todos se manteve, até o último terço do século XIX, na condição de ideia objetivamente irrealizável, conclui-se que a sua universalização não pode ser considerada uma conquista pertinente à fase concorrencial do capitalismo, mas sim à sua fase monopolista.

Qual será a bandeira da educação escolar universalizada no século XXI? De acordo com Alves (2009, p.290):

Cada época, concretamente produz a relação educativa que lhe é peculiar. Produz uma forma histórica de educador e uma forma histórica de estudante; produz, igualmente, os recursos didáticos e o espaço físico que lhe particularizam, vistos como condições necessárias à sua realização.

Surgem questões como: Na época da exacerbação dos monopólios das últimas décadas, a educação escolar continua a utilizar uma organização do trabalho didático inerente à primeira fase do capitalismo, ou seja, da fase concorrencial da manufatura? Como construir uma escola contemporânea diferente da escola pensada por Ratke e Comenius, em que o professor utilizava o manual didático e era preparado em especialidades, superando, à época, a relação educativa sábio/discípulo?

Os pedagogos modernos propuseram uma sala de aula, num espaço próprio, onde o professor, tendo como referência o manual didático, ensinasse a dezenas de alunos ao mesmo tempo e no mesmo lugar. De acordo com Hoff(2008):

Dois princípios gerais nortearam seu pensamento político-pedagógico [de Ratke]: instrução para todas as crianças e instrução coletiva que resultou na divisão do trabalho didático e na utilização de manuais didáticos. Dessa forma, o ensino foi menos dispendioso.

A escola manufatureira, pensada por Comenius e Ratke, utilizava em grande escala o manual didático, que surgiu com a pretensão de consubstanciar uma síntese de conhecimentos de forma mais simplificada. O manual possibilitava ao professor atender mais alunos ao mesmo tempo, barateando assim os custos da educação. Os pedagogos elaboraram muitos manuais para as escolas. Com o uso do manual didático era desnecessário que o professor fosse um sábio conhecedor dos clássicos, bastando-lhe o domínio de seu instrumento de trabalho: o manual didático.

A escola, ao longo dos tempos, se organizou, consolidando-se com a formação de

turmas homogêneas, com um currículo nacional unificado e com pedagogias normatizadas. Surgiram construções de prédios próprios para escolas, com espaços físicos mundialmente padronizados. Além disso, o Estado, no último quarto do século XIX, produziu um sistema de ensino, unificado em todos os níveis, visando uma formação para a cidadania nacional.

É esse modelo de escola que se ampliou em todo o século XX. Qual a organização da escola que se pode propor para superação, do que Alves (2005, p. 9) denomina “divisão do trabalho didático” ou “especialização do saber”? O mesmo afirma :

Não adianta apenas substituir um instrumento de trabalho por outro, mas, que é necessário demolir a organização manufatureira do trabalho didático, criada para atender necessidades sociais de uma época superada e substituída por uma nova fase, em que predominam recursos tecnológicos avançados.(Alves, 2001, p.11)

A necessidade social produziu a atual organização do trabalho na produção material e exige outra organização do trabalho pedagógico¹, a que corresponda às necessidades da atual sociedade, especificamente na utilização de recursos tecnológicos à disposição dos professores.

Para Alves (2001 p.11), essa emergência destruirá não só a organização manufatureira do trabalho didático, possibilitando a criação de uma nova instituição educacional, tanto no que se refere à organização do trabalho didático e também produção de novos profissionais da educação. A realização dessas mudanças poderá apontar para uma recuperação histórica do conhecimento culturalmente significativo no bojo dos livros clássicos.

A educação faz-se pertinente, ao ser vista como um espaço público que se preocupa e inclui outras instituições sociais, e que envolve a criança em um local, que seja fecundado com o apoio da família, igreja, de postos de saúde, locais de lazer, grupos esportivos, espaços culturais, grupos artísticos, movimentos sociais, empresas e de centros de prevenção.

Para encontrar novos encaminhamentos para a educação, há que se criar novas possibilidades para a educação e buscar as políticas públicas a fim de atender à superação das condições manufatureiras da organização do trabalho pedagógico da atualidade. Nessa perspectiva, deve-se operar com as novas funções sociais que a época monopolista exige que sejam atendidas. Recorremos a Alves (2005, p. 266):

O novo tempo e as suas demandas têm atribuído ao estabelecimento de ensino essas novas funções. Mesmo não as tendo exercido no passado, a escola deve exercê-las no presente, pois a sociedade em movimento as impõe. Não tem sentido contrapô-lo

¹ Alves propõe a categoria dialética “organização do trabalho didático”, adequada à análise histórica da escola. No entanto, quando se trata da escola atual, aceita que se fale em “organização do trabalho pedagógico”.

a função especificamente pedagógica, pois não são excludentes ou inconciliáveis. A escola deve exercê-las todas e bem, na medida das possibilidades colocadas pelos seus recursos.

Alves refere-se às novas funções caracterizadas como alimentação escolar, tratamento médico-odontológico, atividades desportivas e culturais fora do currículo, o lazer, o cuidado exercido sobre a criança, e outras. Ele adverte (2005, p. 267): “Mas, o pressuposto é a destruição da escola manufatureira. [...] Instrumentos de trabalho que incorporem tecnologias mais avançadas; o livro clássico em lugar do manual didático”.

Esta investigação entende como escola manufatureira, segundo Alves (2001), a escola pensada por Comenius que estabeleceu a divisão do trabalho no âmbito do trabalho didático, equiparando a organização das escolas à das manufaturas. Todo seu esforço, voltado ao barateamento, à simplificação e à objetivação do trabalho didático por meio da elaboração de novos instrumentos de trabalho para o professor e por meio da especialização profissional do mestre como condição necessária à queda de custos do ensino, dirigiu-se para a efetivação da universalização do ensino.

Essa organização, formulada teoricamente no século XVII, teve como inspiração a manufatura e a superação do trabalho artesanal. É na *Didactica Magna* que Comenius patenteia a divisão do trabalho, elemento distinto da manufatura, onde a divisão do trabalho permite que diferentes operações, realizadas por trabalhadores distintos se desenvolvessem de forma rigorosamente controlada, seguindo um plano prévio e intencional articulado para produzir mais resultados com economia de tempo, de fadiga e de recursos.

Do ponto de vista teórico, o professor poderia conhecer menos, possibilitando concluir que estava submetido a um processo de especialização idêntico ao que atingiu o artesão, quando submetido ao trabalho manufatureiro. Na sala de aula, o domínio se deslocou do professor para o manual didático.

O quadro atual é preocupante, quando pensamos uma escola que ainda não encontrou o seu rumo e está perdendo cada vez mais o seu espaço na sociedade, que cobra a sua função educacional da escola e sua necessidade social. Na sociedade atual, na qual a doutrina do mercado é a eficácia, a educação escolar pode parecer, aos olhos dos economistas, como um grande peso, pois, consome grandes valores dos cofres públicos, sem obter o retorno imediato. (ALVES, 2005).

Muitas são as perguntas e os questionamentos sobre os rumos da escola, porém, o que parece apontar a história é que a escola que se construiu e se expandiu ao longo dos séculos, não satisfaz mais às necessidades da sociedade atual. Portanto, há necessidade de repensá-la, entendê-la, encontrando, para ela, novos caminhos de superação.

Mostra-se a necessidade de diálogo de comunicação entre escola e sociedade para serem estabelecidas medidas que possibilitem às instituições assumirem as funções que lhes cabem e que tenham condições de desempenhar bem seu papel, contribuindo assim, cada uma, com sua função social.

A construção da educação escolar, para este século, passa por vários âmbitos do pensamento humano, desde as experiências acumuladas até a posição de ruptura com as antigas formas escolares. Passa, principalmente, pela investigação rigorosa de instituições, que desenvolvem mudanças, apresentando indícios de novas formas de lidar com o desenvolvimento educacional.

Muitos estudos, pesquisas e projetos já foram expostos a debates, visando diferentes alternativas que venham a modernizar o sistema educacional. Algumas experiências, mesmo que isoladas, foram efetivadas como tentativas de superação do atual modelo escolar. Todas elas fundamentam-se nas novas funções sociais.

Retomamos a ideia de Alves (2001) ao refletir sobre a sociedade; da forma que se refere às imposições sofridas pelas novas funções absorvidas pela escola, as quais anteriormente eram assumidas por outras instituições como família, igreja, comunidade. Que funções a escola pode assumir e quais funções cabem à sociedade? A escola não pode responsabilizar-se sozinha por todas as missões sociais. É preciso uma comunidade inteira para educar uma criança.

A Escola Parque Cidadã, de Tempo Integral, Leonel de Moura Brizola – denominada, daqui para frente de Escola Parque, tem uma proposta pedagógica de atuação, que vai além do espaço escolar. Seu espaço físico totalmente reorganizado, seus renovados recursos pedagógicos e sua efetivação de maior permanência da criança na escola, com alimentação saudável, higiene e atendimento à saúde, visando atendimento integral à criança.

A escola oferece aos seus educandos contato e manuseio de diferentes tecnologias, mediante a sala de informática e rádio escola; aulas dinâmicas e interativas com laboratório para as diferentes áreas do conhecimento, profissionais habilitados; e espaço de vivências, atendendo às necessidades educacionais, nas diferentes faixas etárias.

Esse projeto de escola apresenta-se como uma organização diferente da escola comum, com objetivos que alcançam novas formas de relação educativa e espaço escolar reorganizado. Localizada num ponto geográfico que atende às necessidades da comunidade local, a Escola Parque está em comunicação e em diálogo mais assíduo com os habitantes da localidade. As metas iniciais dirigem-se a vários fatores que contribuem para que o resultado desse projeto de escola realmente seja alcançado.

Neste estudo propomos, que a Escola Parque ofereça oportunidades, concedidas pelas políticas públicas, para quebrar a cristalização da escola manufatureira e fazer emergir uma nova escola contemporânea, que ajude o educando a construir o seu projeto educativo e a construir uma organização de trabalho pedagógico alternativo.

O Projeto de Escola de Tempo integral foi implantado em Chapecó na região do bairro São Pedro por ser uma comunidade carente. Ali residem muitas famílias, que sobrevivem da coleta do lixo seletivo. Nas proximidades da Escola Parque, há inclusive um projeto específico de separação e venda do lixo. O bairro teve início com o assentamento de várias famílias vindas de outras localidades. A princípio, não havia infraestrutura mínima aceitável; hoje, porém, conta com vários projetos educativos.

O bairro cresceu muito e são registrados vários casos de violência, roubos e tráfico de drogas. Há um posto policial, um posto de saúde, que até o primeiro semestre letivo de 2008, funcionava na Escola Parque. No bairro, além da Escola Parque, que atende a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, há outra escola municipal atendendo a todas as séries do ensino fundamental e mais um Centro de Educação Infantil.

O Projeto de Educação Integral, além de possibilitar uma educação de tempo integral e acesso a novos conhecimentos e tecnologias, também possibilita aos pais a segurança de poderem trabalhar sabendo, que seus filhos estão em local seguro e com acesso à educação, saúde e alimentação.

Os projetos de educação integral cresceram no Brasil, principalmente com a lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, a partir da abertura política na década de 1980 e na virada do século, com base no artigo 34 , que define a progressiva ampliação do período de permanência na escola de ensino fundamental. Nesse período, intensificaram-se, nos sistemas estaduais e municipais de ensino, os projetos que envolvem aumento do tempo diário de permanência das crianças na escola.

O aumento do tempo de permanência da criança na escola aponta várias possibilidades de fazer uma educação diferente, voltada para a formação do ser humano. A efetivação dessa nova proposta vai depender dos encaminhamentos e objetivos propostos em cada projeto.

1.1 Objeto da pesquisa

Aproximamo-nos do objeto de estudo, que se define por investigar as funções sociais

que exerce a Escola Parque. Entendendo por funções sociais todas as ações desenvolvidas pela Escola Parque, que vão além das ações pedagógicas e expressam o atendimento à alimentação escolar, higiene, tratamento médico-odontológico, atividades desportivas e culturais, lazer e vivência social. As funções sociais da escola são as relacionadas às demandas geradas pelas mudanças da sociedade. Estas “emergiram com grande força e contribuíram, também, para relegar a finalidade maior da instituição a um segundo plano” (ALVES, 2005, p. 215).

Algumas mudanças foram ocorrendo na escola tanto na estrutura física quanto na forma de atendimento as crianças e a seus familiares. Dessa forma, instalou-se, na escola, um local de lazer para a comunidade e atendeu-se à saúde física e mental das crianças. Essas e outras formas complementam as funções sociais da escola. Alves considera que o cumprimento dessas funções é absolutamente necessário na época atual. A expansão escolar e a ampliação do espaço físico e do mobiliário em instituições são efetivadas por força da ação reguladora do Estado, que as organiza para atender às funções educacionais e sociais. É um recurso “para atenuar as tensões sociais” (ALVES, 2005, p. 197) e, evidentemente, para a disseminação da cultura, da cidadania e da formação de crianças carentes. Tal é o caso da Escola Parque. Assim, funções sociais são atribuídas à instituição escolar que as cumpre, para além de sua função especificamente pedagógica.

Na Escola Parque há uma peculiar organização do trabalho pedagógico que acopla as funções especificamente pedagógicas às funções complementares da escola, numa única instituição, especificamente estabelecida para essa finalidade. As novas funções sociais da Escola Parque definem sua supremacia no interior da organização do trabalho pedagógico. No caso, a prioridade é exercida pelas funções sociais que dirigem as demais tarefas da instituição e modelam as atividades pedagógicas da escola.

Sendo a Escola Parque uma instituição, que na sua história, promove uma organização diferenciada, - trabalho em dois turnos para atender as novas funções sociais - pressupomos que a investigação desse tema contribuirá para o entendimento de como pode se organizar, reorganizar, avaliar e reinstaurar a escola, de forma adequada à atualidade e às necessidades da sociedade.

1.2 Problema da pesquisa

Para definir o problema desta investigação que trata das funções sociais da Escola

Parque, há que se entender o significado da organização do trabalho pedagógico na escola que abriga as crianças em tempo integral. É preciso verificar as mudanças efetivadas na modalidade de tempo integral.

As novas funções sociais definem, na Escola Parque, a supremacia no interior da organização do trabalho pedagógico, pois, a escola constitui-se com a finalidade de atender essas funções. No caso, a prioridade é exercida pelas funções sociais que dirigem as demais tarefas da instituição e orientam as atividades pedagógicas da escola.

A Escola Parque foi instituída para que as funções educacionais e sociais, em forma de tempo integral, pudessem organizar uma forma histórica de trabalho pedagógico, compreendida, nesta investigação, no envolvimento de três aspectos. Explica-se o primeiro pela citação seguinte: “Ela é, sempre, uma relação educativa que coloca frente a frente, uma forma histórica do educador, de um lado; e uma forma histórica do educando, de outro”. (ALVES, 2005a, p. 10). Apresenta-se, na Escola Parque, uma relação educativa própria que abrange um universo de criatividades e de ensinamentos. O segundo aspecto que envolve a organização do trabalho pedagógico é o que “se realiza com a mediação de recursos didáticos [...] para servir ao processo de transmissão do conhecimento”. (ALVES, 2005, p. 11). A investigação se define pela utilização dos recursos didáticos e dos conteúdos programados na Escola Parque, com vistas à execução das atividades pedagógicas, aqui mais ampliadas do que na escola comum. Na escola não há mais o domínio do manual didático. O terceiro aspecto, que envolve a organização do trabalho pedagógico da Escola Parque, tem a ver com “um espaço físico com características peculiares” (ALVES, 2005, p. 11). Esta é a organização do trabalho pedagógico que se faz corresponder aos tempos atuais.

Há necessidade de que a instituição escolar tenha um projeto e uma organização de prática educativa, cumprindo assim, a função exigida pela sociedade. Dessa maneira, elaboramos algumas questões em relação à organização escolar da Escola Parque:

a) Se a criança fica mais tempo na escola, há necessidade de um espaço físico diferenciado e organizado de maneira que possa cumprir as atividades escolares específicas. A escola de tempo integral possui este espaço e está apta a cumprir essa tarefa social?

b) Uma organização de escola de tempo integral demanda um Projeto-Político Pedagógico próprio e adequado, que se faz conhecer pelos profissionais do ensino. Os educadores recebem formação específica sobre a nova organização de currículo, as metodologias?

c) O que pensam os pais e professores sobre a escola de tempo integral? Como essa organização diferenciada repercute na vida pessoal dos pais, professores e alunos?

d)As crianças, permanecendo por mais tempo na escola e tendo acesso a diferentes metodologias, equipamentos tecnológicos, têm a garantia de uma melhor aprendizagem?

Se a escola possui as condições necessárias e o tempo integral, consegue cumprir com suas funções sociais?

Foi no intuito de responder a essas questões, que realizamos a investigação sobre a escola de tempo integral, a Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola, de Chapecó.

Dessa forma, definimos o objeto da pesquisa, as funções sociais da Escola Parque, considerando a configuração que imprimem à organização do trabalho pedagógico dessa escola. Para compreender essa organização, estabelecida para atender às funções sociais, investigam-se seus aspectos, ou seja, a relação educativa, os recursos técnico-pedagógicos do educador e os conteúdos programados para a transmissão do conhecimento e, por fim, o aspecto que implica o espaço físico com suas características peculiares.

1.3 Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar as novas funções sociais atribuídas pelas políticas públicas à Escola Parque, a partir da organização de seu trabalho pedagógico.

Objetivos Específicos

- Descrever, por meio de análise documental, a estrutura institucional e pedagógica da Escola de tempo Integral “Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola”;
- Entender como as funções educacionais e sociais assumem o objetivo principal que orienta a relação pedagógica na instituição;
- Verificar o conhecimento dos professores e coordenadores sobre a Proposta Político-pedagógica da Escola Parque, com vistas ao entendimento dos aspectos da relação educativa, dos recursos tecnológicos/conteúdos e da organização do trabalho pedagógico na instituição;
- Inquirir a opinião dos profissionais do ensino e dos pais sobre os resultados individuais, sociais e sobre o rendimento escolar das crianças;

- Verificar como os recursos didáticos, utilizados na transmissão do conhecimento, e o espaço físico, correspondem ao cumprimento das funções sociais e educacionais da organização do trabalho pedagógico da Escola Parque;
- Detectar repercussão da escola de tempo integral na vida pessoal dos pais professores e alunos.
- Compreender do processo histórico das instituições escolares e da organização do trabalho escolar.

1. 4 Metodologia utilizada na pesquisa

A pesquisa na escola pública da rede municipal de Chapecó, com organização em tempo integral foi realizada por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação empírica.

A análise documental foi utilizada para se conhecer o Projeto Pedagógico e o currículo prescrito pela legislação nacional e municipal. Os documentos apresentam, também, a situação do espaço físico, mobiliário, especificamente, no que foi adaptado e construído na passagem da escola regular para escola de tempo integral. Este registro completou a observação in loco, acrescido dos dados exatos da arquitetura e do mobiliário da Escola Parque.

Foram investigados os seguintes documentos: Projeto Político-pedagógico de criação da Escola Parque Cidadã de Tempo Integral organizado pela Secretaria Municipal de Educação, Projeto Político-pedagógico da Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola-PPP, Instrução Normativa para as EPCs, Documento de Avaliação funcional dos professores da EPC, Ficha de Acompanhamento Pedagógico, planejamentos semanais dos professores e Atas das Reuniões Pedagógicas.

Estas fontes registraram algumas ações da instituição educativa em seus níveis diversos e nas modalidades de organização do trabalho pedagógico. Revelaram, também, o aspecto das funções sociais que envolvem a história curta da instituição.

A busca de dados no ambiente escolar, de tempo integral, como observação e acompanhamento da organização curricular, bem como a presença em diferentes atividades desenvolvidas na escola contribuíram para encontrar base para a fundação das categorias de análise, de acordo com os objetivos da pesquisa. A descrição pormenorizada de informações,

fornecidas pelos participantes; tanto alunos, quanto pais e professores, possibilitou clarear as ações pedagógicas do estabelecimento.

A análise de documentos e do Projeto Político-pedagógico (PPP) da Escola Parque se fez necessário para mostrar um quadro do que se deseja com esse projeto, confrontados com o dia-a-dia escolar. Assim, pudemos identificar não somente a coerência entre proposta e execução do projeto, mas também, a prática, guiada pelos esquemas práticos do professor, que se concretizou nas tarefas acadêmicas que sustentaram a ação pedagógica.

O referencial teórico deu suporte para que pudéssemos entender a realidade atual da escola brasileira, em uma tendência nova de organização escolar.

Seguimos os passos de Bogdan (1994) que afirma que o pesquisador se depara com uma larga malha de dados, fontes de informações, que oferecem indícios de contribuições para os objetivos do estudo. No decorrer do trabalho algumas ideias foram deixadas de lado e outras puderam abrir novas portas para a pesquisa e, aos poucos as decisões tomadas foram delimitando a área de trabalho.

A organização do trabalho pedagógico, propriamente dito, em seus aspectos de atendimento às funções sociais foi revelada através da pesquisa qualitativa, na modalidade de entrevistas com diretor, coordenadores, professores e pais de alunos da escola.

A pesquisa qualitativa buscou a construção de conhecimentos com base em significados de experiências individuais e sociais historicamente construídos, ou seja, para sua realização, utilizamos as descrições em atas pedagógicas, as comparações e interpretações dos professores e pais.

Nesse sentido, Lüdke (1986, p. 45), destaca que analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo material obtido durante a pesquisa. A tarefa de análise implica, em um primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nelas tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando relações e inferências num nível de abstração mais elevado. Seguindo essa orientação, analisamos as entrevistas semiestruturadas.

A leitura do material, repetidas vezes, deu origem a algumas temáticas comuns que, provisoriamente, foram agrupadas em categorias, também provisórias. Novas leituras globais das entrevistas deram nova organização aos temas e originaram o posicionamento definitivo das categorias. As temáticas, extraídas na totalidade das entrevistas, vincularam-se a aspectos que, no seu conjunto, envolveram a organização do trabalho didático e as funções sociais exercidas pela instituição escolar pesquisada que se apresenta diferenciada das escolas

comuns, como o desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador, este estudo será desenvolvido considerando-se o período de fevereiro de 2007 a julho 2009.

De acordo com os objetivos delineados, realizamos a pesquisa qualitativa de caráter, primeiramente, exploratório e, posteriormente, definitivo, pela observação *in loco* e pelo registro de documentos e de entrevistas. A pesquisa bibliográfica serviu para o conhecimento das discussões já produzidas acerca do tema, baseando-nos principalmente em livros e artigos científicos. O objetivo foi a construção do referencial teórico e posterior análise dos dados e das entrevistas.

A observação foi realizada *in loco*, em reuniões de que a pesquisadora participou com a permissão da direção e consentimento dos professores na rotina escolar. A observação também foi realizada com a presença da pesquisadora em momentos vários do cotidiano escolar, atenta a tudo que acontecia na escola e que envolvia professores, alunos, pais, e demais funcionários. Acompanhando a rotina escolar, foi possível entender as relações presentes, a organização do espaço físico, o desenvolvimento das atividades, a movimentação dos alunos, o empenho em desenvolver as atividades, a coerência do trabalho desenvolvido e a concepção teórica do PPP, a relação dos pais com a escola, e da escola com os pais. Em suma, a observação trouxe atenção ao movimento da relação educativa da Escola Parque, efetivada com recursos didáticos num espaço próprio dinamizada para o atendimento à sociedade.

O acompanhamento nos momentos de planejamento coletivo e reuniões pedagógicas enriqueceram a pesquisa e contribuíram para a análise das entrevistas. A partir das observações, puderam ser levantados dados que ajudaram a compreender a proposta e a observar os pontos de conflitos.

Para a realização das entrevistas, tanto com professores quanto com os pais, se fez necessário um agendamento com os profissionais do ensino e com os pais. Para estes, um horário foi marcado com antecedência, de acordo com a disponibilidade, sendo necessário o auxílio da direção. Com os profissionais do ensino e funcionários, uma agenda foi pré-estabelecida, de forma que viesse a atender as expectativas da maioria, para escolha dos professores o critério foi o horário de planejamento individual.

1.5 Justificativa

Esta pesquisa é de fundamental importância para o estudo em questão, tendo em vista o esforço da instituição escolar, que se propôs a organizar-se, colaborando no decorrer das diferentes atividades deste trabalho, e na colaboração a qual nos propusemos com a Escola Parque, que atende a uma comunidade carente.

A proposta de escolas de tempo integral não é nova no Brasil. Na década de trinta, após a aprovação da reforma do ensino baiano, Anísio Teixeira apresentou ao governo da Bahia uma proposta, defendendo a educação em tempo integral e ressaltando a necessidade de a escola preparar o cidadão para atuar em uma democracia e conviver em sociedade, somente em 1950 a idéia de escola integral foi efetivada. Mais tarde, a proposta de escola de tempo integral orientou a experiência de Brasília, modificada apenas em sua estrutura, mantida em seus princípios. E no estado do Rio de Janeiro, com os Centros Integrados de Educação Pública, idealizados por Darcy Ribeiro e Oscar Niemayer.

No Brasil, cresce o número de projetos de educação básica que apresentam como características marcantes a criação de novas escolas em sistema de atendimento integral. A partir da abertura política, na década de 1980, algumas experiências ocorreram nessa direção, sendo a de mais longa duração e repercussão a dos centros Integrados de Educação Pública CIEPs, no Rio de Janeiro, os Centros de Atendimento Integral à Criança (CAICs) implantados em várias regiões do país, em Curitiba Centro de Educação Integral (CEISs) e outras diversas experiências pontuais.

A partir da virada do século, com base no Artigo 34 da LDB/ 96, intensificaram-se, nos sistemas públicos estaduais e municipais, os projetos que envolvem o aumento do tempo diário de permanência das crianças e adolescentes na escola.

A LDB alude a “escola de tempo integral” de forma vaga, sugerindo mais “um sonho” do que uma proposta. Com efeito, o caput de seu art. 34, estabelece que, no ensino fundamental, o trabalho efetivo em sala de aula será de quatro horas, “sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” e o § 2º deixa claro que o procedimento fica a critério dos sistemas de ensino.

Segundo Cavaliere (2007, p.11), a ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido a maior exposição deles às práticas e à rotina escolar; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às

novas condições de vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

Embora seja um fato novo na realidade brasileira, o horário escolar integral não é uma novidade na maioria dos países desenvolvidos, onde as crianças permanecem na escola por, no mínimo, seis horas diárias. Também no setor privado da educação brasileira, especialmente nas escolas que atendem às elites sociais e econômicas, o horário integral já é uma opção.

Nos últimos anos escola de tempo integral vem sendo apresentada como uma conquista para muitos municípios, com a intenção de oferecer às crianças e aos jovens melhores condições de educação e responder a uma diversidade de problemas sociais. Embora haja críticas e elogios a essas formas de organização escolar.

As escolas que abrigam o aluno em tempo integral recebem apoio positivo, principalmente, porque oferecem, à população mais pobre, acesso a condições de aprendizagem, as quais, de outra forma, não teriam; recebem críticas, também, porque há permanência da criança durante um maior tempo na escola. Já a escola comum não é garantia de uma boa aprendizagem.

Existem várias experiências de escolas de tempo integral que aconteceram ou estão ainda em fase de experimentação em todo país, cada projeto procura atender as especificidades de sua criação, sem ter um padrão definido, mas atendendo à necessidade local.

Diante da experiência de ampliação de horas numa escola do município de Chapecó, surgiu o interesse por investigar as atividades pedagógicas efetivadas em tempo integral, ou por pesquisar a organização do trabalho pedagógico, em seus aspectos de relação educativa de professores/alunos, de recursos tecnológicos utilizados para transmitir o conhecimento, do espaço físico apropriado para receber os alunos em tempo integral e para cumprir as funções sociais que lhe são adequadas.

Ao adentrar o ambiente escolar, foi possível vivenciar os acertos, os conflitos e as dúvidas com referência ao processo de implantação do projeto e, até mesmo, quanto ao próprio funcionamento desse cotidiano escolar.

Com base nas evidências acima relatadas, a pesquisa teve como objeto de estudo analisar as novas funções sociais atribuídas pelas políticas públicas à Escola Parque, a partir dos aspectos que envolvem sua estrutura educacional e os resultados para o desenvolvimento da sociedade, buscando contribuir com elementos que possam encontrar alternativas para

problemas enfrentados no cotidiano escolar.

O interesse por esse tema de pesquisa, também teve como peso relevante o fato de a pesquisadora trabalhar na rede pública municipal há 22 anos, sendo que durante 18 anos em escolas com as séries iniciais e nos últimos quatro anos na SED, fazendo parte da equipe pedagógica do ensino fundamental. Essa equipe é responsável pela formação continuada dos professores, por assessorias às escolas e pela organização curricular da rede municipal.

2 INSTITUIÇÕES ESCOLARES, FUNÇÕES SOCIAIS E EDUCATIVAS

. Iniciamos esclarecendo como se originou a escola, tal como a conhecemos, e como se organizou o currículo, as disciplinas, os manuais didáticos e os conteúdos dos conhecimentos ministrados. Muito se tem procurado fazer para superar a organização pedagógica predominante em nossas escolas. O que se encontra são apenas algumas mudanças, significativas ou não, que não abalam as estruturas e os pilares da escola tradicional

A preocupação do governo com a repetência dos alunos e com a matrícula de novas turmas está presente nos documentos oficiais. Propõe-se lotar as salas de aula com alunos e construir novos prédios escolares, acarretando maiores custos ao Estado.

Várias alternativas, projetos, leis, decretos, avaliações institucionais e de aprendizagem são realizados para apontar caminhos, baixar o índice de repetência, de abandono escolar ou de analfabetismo. Por outro lado, a impressão que temos é que essas ações e esses investimentos não apresentam resultados na melhoria dos índices e da aprendizagem escolar.

Nesse capítulo será abordado uma retrospectiva histórica sobre a organização da escola pública e do trabalho didático no período da manufatura, embasada na produção teórica de Gilberto Luiz Alves. Também apontamos as novas funções sociais da escola, o papel do Estado para administrar o parasitismo e o trabalho improdutivo, finalizando com uma retomada da concepção de escola de tempo integral na atualidade.

2.1 Voltando um pouco na história

Gilberto Luiz Alves faz uma retrospectiva em seus livros *A Produção da Escola Pública Contemporânea* (2001) e *O trabalho Didático na Escola Moderna* (2005), possibilitando a compreensão histórica da organização da escola atual. O passar dos séculos não conseguiu substituir a organização e os objetivos da escola instituída na Idade Moderna.

Para entendermos a Escola Moderna, é preciso perceber o processo histórico de sua origem e de seu desenvolvimento e compreender que ela atende sempre necessidades sociais; cumprindo, dessa maneira, funções sociais.

Desde sua origem, a escola correspondeu aos apelos criados pela sociedade dominante

no período. Assim, ela sempre se organizou de maneira a articular-se com as relações dominantes na sociedade em que está inserida. Em muitos momentos a escola é vista como uma instância para a produção da riqueza social; em outros, como uma bandeira da emancipação humana. Mas, em todos os momentos foi vista como dispêndio oneroso aos cofres públicos, criando, por isso, estratégias para o barateamento de seus custos. E foi essa necessidade que ao longo da história impulsionou mudanças

Segundo Adam Smith, a extensão dos serviços escolares não deveria comprometer a produção da riqueza social, daí, sua firme resistência à gratuidade do ensino. Adam Smith defendeu a tese de que é importante a participação dos pais e da comunidade nos custos com educação dos seus filhos (ALVES, 2001).

No período feudal, a escola era dominada exclusivamente por uma clientela composta de filhos da nobreza. A nobreza e o clero eram as duas classes dominantes da época feudal. A escola permanecia restrita a um grupo seleto de pessoas. No período industrial já aparece a necessidade de um operário mais qualificado para atender as demandas do mercado; então surge a necessidade de se ampliar o atendimento escolar (ALVES, 2005).

As escolas dos mosteiros e das catedrais, enquanto espaços físicos destinados ao exercício da atividade de ensino eram somente locais onde se realizavam os encontros do preceptor com seus discípulos, pois, a atividade educativa desenvolvida continuava sendo individual.

No período manufatureiro busca-se um novo tipo de trabalhador. Assim, no início do século XVII, são criadas novas condições de produção. Produziu-se um trabalhador parcial, que perdeu, em grande parte, o domínio do processo de trabalho como um todo, tanto do ponto de vista prático quanto teórico. Foi a superação do trabalhador artesanal pelo trabalhador manufatureiro (ALVES, 2005).

O que ocorria na produção da vida material deu-se, também, na produção não material, na educação. A *Didáctica Magna*, de Comenius, foi o registro clássico de uma época que postulava o modo de produção a seguir também o curso da educação escolar, de forma análoga. A obra reconheceu a necessidade histórica de superar o mestre artesanal, com seu discípulo, pelo professor manufatureiro, a ministrar aula para dezenas de alunos. O primeiro, um sábio que dominava amplos conhecimentos, na condição de preceptor, realizava um trabalho complexo, desde as operações correspondentes à alfabetização até a transmissão das noções humanísticas e científicas mais elaboradas. O segundo, o professor manufatureiro, ocupava apenas uma pequena parte desse extenso e complexo processo. Por exigência da época primeira da produção capitalista, não era necessário que o professor tivesse o amplo

domínio de conhecimentos, como tinha o sábio medieval; bastava-lhe um método adequado e um livro didático a servir-lhe de guia (ALVES, 2001).

Para entendermos a organização das instituições escolares precisamos nos reportar a Comenius que amadureceu e consolidou a concepção de escola moderna, partindo do ponto de vista da produção material e instituiu a escola para todos os jovens e todas as crianças. Para que isso fosse realizável, Ratke e Comenius estabeleceram, em seus ensinamentos, a produção não material, na organização do trabalho didático e, a divisão de tarefas, em moldes da divisão do trabalho na produção material. É o que Alves (2005), denomina a escola manufatureira.

A obra clássica *Didáctica Magna*, expressa uma concepção de escola moderna. Ali, Comenius assume a necessidade histórica de uma instituição escolar especializada para ensinar tudo a todos. A fim de que o professor manufatureiro pudesse ensinar, ao mesmo tempo, a dezenas de alunos, reuniu-os num mesmo local, e, por meio do manual didático, abriu mão da possibilidade de transmitir o conhecimento culturalmente significativo, depositado nas obras clássicas, em favor da divisão do trabalho didático exposto no manual (ALVES, 2005).

A manufatura realizou uma ruptura total com o trabalho anterior sendo, inicialmente implantada na Europa, de forma isolada, antes da primeira revolução burguesa e, em forma hegemônica, depois das revoluções burguesas. Era uma forma mais avançada das relações sociais, estabelecida no início do século XVII, cujo resultado foi uma produção mais eficiente, mais rápida e com menos custos do que a forma artesanal. O trabalho dividido e parcelado e as ferramentas de trabalho garantiam uma produção muito maior em menos tempo e com menos gastos.

O artesão medieval era um trabalhador qualificado e exercia pleno conhecimento e domínio sobre seu ofício; entendia e realizava, por exemplo, a carruagem inteira. Demonstrava domínio de todas as operações técnicas necessárias à confecção do produto. A manufatura começou a destruir a unidade entre teoria e prática, tal como se realizava no âmbito do trabalho artesanal. A divisão do trabalho destruiu, aos poucos, a produção artesanal e tornava o trabalho objetivado e simplificado.

Analogicamente à produção material, o trabalho do professor na educação escolar também foi simplificado e objetivado. A cada ensino, progredia-se nas unidades programadas; a cada língua estudada, seguia-se outra língua; a cada lição seguia nova lição. O trabalho diário estava objetivado, de acordo com as orientações do livro didático; e estava simplificado pelo parcelamento e pela divisão do ensino. A objetivação e a simplificação do trabalho

didático reproduziram o trabalho que ocorria na produção manufatureira. O resultado foi a redução de custos (um professor para ensinar dezenas de alunos), a eficácia da aula (cada aluno tinha idêntico manual didático para seguir as lições, reduzindo, dessa maneira, o tempo de trabalho). Em suma, o barateamento dos serviços escolares veio ao encontro da tentativa de universalizar o ensino, sem grande ônus para o Estado (ALVES, 2005).

Antes de Comenius, os educadores recorriam sistematicamente a antologias, até mesmo, a livros clássicos para o desenvolvimento das atividades. As antologias procuravam reunir extratos mais significativos de obras clássicas, acrescidos de comentários de seus organizadores. Ao educador era necessário um conhecimento que ia além das analogias, pois, era ele quem decidia sobre todo conteúdo didático ministrado através de atividades de ensino. Já nesse período se enfatizava sobre a necessidade de barateamento dos serviços escolares para viabilizar sua universalização.

Muitas estratégias foram utilizadas para aumentar o atendimento ao número de alunos que, no início, se dava de maneira individual. Com o passar dos tempos foi aumentando o número de alunos por mestre, havendo necessidade de se atender às novas necessidades sociais. Neste momento, Comenius organiza as unidades escolares, em divisão de turmas e séries; o professor ministrava o conhecimento a uma dessas turmas, ficando responsável apenas por uma determinada disciplina que, muitas vezes, era ministrada de forma isolada, sem ter ligação com os demais conhecimentos. Era uma forma mais avançada das relações sociais, estabelecida no início do século XVII, cujo resultado foi uma produção mais eficiente, mais rápida e com menos custos do que a forma artesanal.

O quadro-negro, inventado no início do século XIX, aparece como um grande aliado a essa organização escolar: o que antes era copiado em lousas individuais acompanhamento e correção pelo mestre, agora poderia ser feito de maneira coletiva.

Nos estabelecimentos da época moderna os estudantes passaram a ser distribuídos por níveis de adiantamento, formando classes homogêneas, com diferentes graus de ensino e diferentes tipos de escolas, de acordo com a clientela.

Com a chegada da tecnologia, a instituição educacional tentou se manter na educação manufatureira, conforme salienta Hoff(2008):

Ao sobrevir à fábrica moderna, como segunda parte da fase concorrencial do capitalismo, as máquinas substituíram o trabalho manual da manufatura. Posteriormente, as novas fases do capitalismo – fase imperialista e fase da globalização – reorganizaram radicalmente o trabalho humano. Entretanto, a escola permaneceu firme na forma de trabalho manufatureiro. O processo de trabalho especializado do professor, expresso na sua relação com o manual didático encontrava-se muito distante do grau de aguçamento observado dentro da fábrica moderna. Esta havia superado a manufatura e estabelecido sua hegemonia.

Na universalização da educação, ocorrida em finais do século XIX nos países mais desenvolvidos, quando a escola pública chegou aos trabalhadores, os conteúdos expressos nos manuais didáticos sofreram a ação que os privou de vitalidade científica e cultural, inviabilizando aos trabalhadores o acesso ao domínio da totalidade. Os conhecimentos difundidos pela escola não alimentaram a formação e a cidadania, pois não colocaram em questão a compreensão da sociedade.

Verificou-se que a chave do entendimento sobre a origem e o desenvolvimento da escola pública estava na postulação de Comenius em relação à necessidade de barateamento dos serviços escolares para viabilizar sua universalização (ALVES, 2005). Associa-se a esse fato a omissão dos governantes do século XIX, marcada pela ausência de recursos materiais e, principalmente, pela escassez de professores que pudessem assumir as atividades de ensino. O manual didático, na verdade, viabilizava um ensino mais barato e um professor não bem preparado, porque qualquer um podia ministrar aulas, não necessitando de conhecimentos mais avançados.

2.2 A organização manufatureira do trabalho didático

Para compreendermos o processo educacional no qual estamos inseridos, necessitamos considerar o que a sociedade exige da educação.

Apesar das transformações sociais decorrentes da Revolução Industrial e das novas fases da produção material, a articulação das consequências materiais com a educação escolar ocorre baseada no trabalho manufatureiro. Ao pensar a escola, os educadores apresentam dificuldade em visualizar uma organização institucional diferente da pensada por Comenius. Veja-se a utilização do manual didático que possibilitou a universalização do ensino e que permanece como instrumento técnico para a transmissão do conhecimento até hoje.

Ao realizar certo grau de simplificação e de objetivação do trabalho didático, o manual possibilitou a diminuição dos custos da instrução pública. Antes de Comenius, os educadores recorriam sistematicamente a antologias e, até mesmo, a livros clássicos ao preparar suas atividades. As antologias usadas por eles eram elaboradas, sobretudo, para servir como instrumento de apoio às atividades realizadas por mestres e discípulos. Elas procuravam reunir extratos mais significativos de obras clássicas, acrescidos de comentários de seus organizadores. Assim, ao educador era necessário um conhecimento que ia além das

antologias, pois a ele cabia decidir sobre todo conteúdo didático ministrado através das atividades educacionais (ALVES, 2001).

Com o uso universal do livro didático, enquanto ferramenta de trabalho do professor foram criadas condições materiais para o surgimento de uma nova profissão especializada, a do escritor de manuais didáticos e do compendiador, pois, se entendia que esses livros especializados precisavam ser adequados, quanto ao conteúdo, à técnica e às características do desenvolvimento e comportamento infantil. A intenção de Comenius, então, tratava de simplificar e objetivar o trabalho didático de tal forma que qualquer homem mediano pudesse ensinar. Essa expectativa atendia à necessidade vivida na época.

A organização do trabalho didático, formalizada por Comenius, representou, por isso, uma ruptura com o conhecimento culturalmente significativo, depositado nos clássicos, e representou a instauração do império do manual didático no espaço escolar. Pesquisas contemporâneas mostram que o manual didático, elaborado por compendiadores, nada mais faz do que veicular um conhecimento, não só de segunda mão, mas, sobretudo, um conhecimento de caráter vulgar (ALVES, 2001).

A organização do trabalho didático criada por Comenius confere à atividade dos professores as características típicas do trabalho manufatureiro, dominante na época em que viveu. A divisão do trabalho decorrente do uso do manual, em que pese à simplificação do trabalho docente, continua exigindo uma atividade complexa. Depois de superado o artesanato, ao dispensar o sábio, - o professor artesão- e ao incorporar, no trabalho didático, diversos trabalhadores parciais - os professores manufatureiros- a nova organização do trabalho docente instituiu séries, disciplinas e anos no processo de escolarização. As áreas do conhecimento, expressas no plano de estudos, simplificaram o trabalho didático.

Segundo Alves (2005) ao manual didático emerge o reconhecimento de que ele não poderá ser nada além do que é: um instrumento de trabalho construído para atender às condições imanentes à organização manufatureira da escola. O fato de ter sido preservado, mesmo depois da revolução industrial e em face das conquistas tecnológicas contemporâneas, se explica como decorrência de sua cristalização naquela forma de organização escolar.

O manual didático não é visto como deveria ser um recurso produzido para certo tempo e superado por outro. Ele, ainda hoje, é hegemônico na sala de aula como objeto de transmissão de conhecimentos material de referência para os professores planejarem as suas aulas. Mesmo as mudanças do conhecimento culturalmente significativo, que passou a ser veiculado por meio de canais, como as obras clássicas, cujos custos foram sensivelmente barateados, e as novas tecnologias, entre as quais se destaca a informática e o acesso a

internet, o manual didático, segundo Alves, (2005,) mantêm-se hermético e resistente.

A predominância do manual didático é visível em nosso meio escolar. A substituição das obras clássicas pelos manuais didáticos, entendidos ambos como ferramentas do professor determinou o generalizado aviltamento do conteúdo do trabalho de ensino.

Para atender uma demanda maior, sem aumentar os recursos destinados à educação e respondendo à falta de professores com o aumento do número de educandos, a proposta de Comenius correspondeu à necessidade do momento. Portanto, quando a escola se propôs atender a todos precisou desvencilhar-se do mestre sábio e substituí-lo por um professor de saber parcelado. Daí, no intróito de *Didáctica Magna*, Comenius afirmar, textualmente, a necessidade de “investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos”. (Comenius. apud ALVES, 2005, p. 39).

Da mesma forma em que o professor deixou de ser um sábio na transição da escola artesanal para a escola manufatureira, as obras dos sábios, deixaram de ser referência no âmbito do trabalho didático, sendo substituídas por elaborações de novos especialistas, os compendiadores. Anterior a isso, o mestre, na condição de preceptor, era uma figura cujo conhecimento ia muito além da média dos homens, em que despontava sua erudição.

O manual didático tem espaço garantido na atualidade, à medida que, sendo o Estado o mantenedor básico de uma atividade improdutiva, a educação escolar é o único comprador monopolista dos produtos das editoras de livros didáticos (ALVES, 2002)

A escola, no passado, foi um mecanismo fundamental para difundir a ideologia, tendo contribuído, assim para a reprodução das relações de produção vigentes na sociedade capitalista. Essa demanda ajudou a impulsionar a expansão escolar. Hoje, não se diferenciou em muito dessa realidade, pois, esse modelo de escola cristalizou, e o educador, muitas vezes, tem dificuldades em compreender as relações sociais que se desenvolvem nessas instituições controladas indiretamente pelo Estado.

Com os novos recursos tecnológicos e as transformações que deles decorreram, o fácil acesso à informação tornou-se mais eficiente do que a escola no sentido de realizar sua função. Então muito se questiona sobre a atual função da escola e de sua eficácia.

2.3 As novas funções sociais da escola

Investigações demonstram que a escola contribui para o controle de níveis de desemprego. Isto é, além de criar novos empregos de trabalho improdutivo, incrementando o

parasitismo, há o fator da extensão do tempo de escolarização que prolonga a permanência do jovem na escola, impedindo que pressione, imediatamente, o mercado já saturado (ALVES,2001).

O trabalho de Alves mostra ainda outra função social que a escola assumiu no seu processo de expansão, que é a libertação da mulher para o trabalho. Nesse sentido, a escola e a creche são libertadoras das forças produtivas.

A escola criada para a escola pensada por Ratke (1571-1635) para seu propósito de que “todas as crianças e todos os jovens sejam instruídos na leitura, na escrita e no cálculo” teve consequências imediatas na elaboração de uma nova instituição escolar que deu abrigo, sustento e conforto à arte de ensinar, diferenciada do ensino anterior. Ratke e Comenius organizaram a escola como uma oficina: numa mesma sala, sob a direção de um professor, onde os alunos realizavam coletivamente o trabalho de aprendizagem, ao mesmo tempo, utilizando o mesmo instrumento que é o manual didático. Recapitulando as lições, a aprendizagem resultava mais eficiente e com menos custos. A ordem estabelecida na oficina melhora as capacidades produtivas do trabalho.

Ratke introduziu na sua arte de ensinar os princípios da disciplina e da ordem e as diferenciou. Enquanto a primeira mantinha a conceituação tradicional, à última foi atribuído o conceito de organização que se imprimia ao trabalho, seguindo-se o curso da natureza.

Em Ratke e em Comenius, a divisão do trabalho é imanente à natureza do trabalho didático; idêntica forma ao trabalho manufatureiro, trabalho especializado. Em Ratke, cada professor se especializava numa disciplina e cada classe tinha seu próprio professor, caracterizando a divisão do trabalho didático (HOFF, 2008).

A função social da escola resolveu-se, no Brasil do século XIX, com a difusão do ensino simultâneo, com registro de forte influência pedagógica norte-americana. A técnica do ensino mútuo mesmo com divergências era no momento o único que respondia a necessidade de estender a escolarização e de suprir a escassez de professor. Ele é uma alternativa para assegurar a universalização dos serviços escolares.

A escola em sua origem estabelece sua função determinada pela transmissão dos saberes, constituídos historicamente, tendo a responsabilidade de repassar os ensinamentos às gerações atuais o que a humanidade já instituiu como conhecimento. Hoje, porém a escola recebeu da sociedade e do Estado novas funções sociais que se estendem além do processo de ensino e aprendizagem.

Para compreender essas novas funções sociais é preciso romper com a concepção tradicionalista de organizar o trabalho didático. Vamos aprofundar um pouco a conceituação

que autores dão às funções sociais, seguindo o escrito de Cardoso (2009).

Bourdieu (1999) afirma que a escola tem uma função conservadora e, em seu meio, vai prevalecer a função de conservar as desigualdades e reproduzir as classes sociais. Segundo ele, a diferença inicial aparece logo ao entrar na escola, manifestando-se a herança cultural que a criança traz consigo. A diferença inicial herdada da família resulta em que o capital cultural e certo ethos - sistema de valores - define as atitudes pessoais do aluno na instituição escolar (CARDOSO, 2009).

Estamos diante de uma contradição, pois, se à escola cabe formar o cidadão conhecedor de sua situação, capaz de nela intervir, transformando-o no sentido de ampliar a liberdade, a comunicação e a colaboração entre os homens, como tornar isto possível se as crianças das classes populares já iniciam o processo escolar em defasagem das demais?

Sendo assim, uma escola que tenha pretensão de atender a sua realidade e preparar as crianças para exercer diferentes papéis na sociedade que não seja somente mão de obra, tem muitos desafios, pois, a cultura trabalhada na escola se aproxima muito da cultura da elite. Então para os alunos de classes populares adquirirem esses conhecimentos, é necessário um empenho maior.

Para Azevedo (2006) “educadores e formuladores de políticas públicas deveriam saber que a forma mais eficaz de combater a reprodução social seria lutando pela socialização do capital cultural”. Em outras palavras, a escola deveria valorizar o conhecimento, a criatividade e o comportamento cultivado (Azevedo 1998, apud CARDOSO, 2009, p.5).

Para Perez Gomes, o grande desafio da escola é fazer com que sua função educativa assuma um caráter compensatório, isto é atenda às diferenças de origem, oportunizando o acesso à cultura, provocando e facilitando a reconstrução dos conhecimentos, das disposições e das pautas de conduta que a criança assimila em sua vida paralela e anterior a escola. (CARDOSO, 2009, p. 6).

Conclui-se que a sociedade contemporânea “impõe” à escola uma nova postura diante de suas rápidas transformações sociais e tecnológicas. A escola contemporânea é vista com outros olhos, assumindo novas funções sociais.

Para Saviani (1980), as escolas deveriam assumir a função que lhe cabe de dotar a população dos instrumentos básicos de participação na sociedade. Trata-se de encarar seriamente o trabalho escolar. Para o autor, a escola é um instrumento da cultura erudita e está bloqueada à cultura popular. Furar esse bloqueio implica tirar a escola “do domínio exclusivo da classe dominante e utilizá-la como instrumento de hegemonia da classe dominada”. (SAVIANI, 1980, p. 184).

Além das funções sociais, a escola também se incumbem das funções políticas, as quais manifestam os interesses de uma classe que, na maioria das vezes, é a que determina as regras de convivência na sociedade que está inserida.

No presente trabalho abordamos as novas funções sociais da escola contemporânea tendo como referência Alves (2001), que aponta para as novas exigências da escola contemporânea, sugerindo a escola de tempo integral, como um espaço, onde as crianças e jovens possam viver e conviver; estudem e tenham acesso a práticas desportivas, ou seja, uma escola com a pretensão de atender as novas funções sociais que lhe são impostas.

2.4 O Estado administra o parasitismo e o trabalho improdutivo

Para Frigotto, (2001) o trabalho especificamente improdutivo – aquele que não produz mais valia – constitui-se pelas normas básicas que sustentam o modo capitalista e produção material.

O trabalho improdutivo tem ligação com a escola. Esta, enquanto produção não material sustém-se especificamente como uma atividade improdutiva, considerando-se que não produz mais-valia, mas, que, no entanto, tem um grande significado para a acumulação do capital. Na época atual, em que predominam os monopólios, o capital necessita da presença dos empregos improdutivos, a fim de se manter como modo de produção dominante. Para esclarecê-lo, buscamos desenvolver o que se pode denominar parasitismo sociológico, que tem a ver com uma função importante que exerce o Estado.

Numa época em que o capitalismo não consegue prover os empregos para a população, por causa das inovações tecnológicas aplicadas na produção material, produzem-se quantidades de excedentes, conforme escreve Alves (2005, p. 189): “Com o advento da máquina moderna e ao sabor das inovações tecnológicas, a sociedade capitalista passou a produzir imensas quantidades de excedentes”. A sociedade produz um número considerável de pessoas desempregadas.

Os desempregados “passam a ter a sua existência assegurada pelo consumo de parcelas de mais-valia, segundo formas de participação concedidas e controladas pelo capital, mas com a mediação necessária do Estado”. (ALVES, 2009, p. 190).

No dizer de Alves, (2005,) o Estado assumiu esse controle e organizou o parasitismo “a partir da transferência, por meio de impostos, de parte dos ganhos dos capitalistas para as atividades improdutivas”. Se, de um lado, a Escola de Tempo Integral libera os pais dos

alunos para o trabalho, de outro, é a partir dela que o Estado providencia o que o capital não consegue: organizar o trabalho improdutivo. Este, por sua vez, exige o movimento de capital, como é o caso das novas funções exercidas pela escola.

A escola de tempo integral, que abriga o trabalho improdutivo, é responsável por novas construções, aumento do mobiliário e de sala, equipagem de material didático, principalmente, um maior número de computadores ligados a internet, material desportivo e outros equipamentos e mobílias. O trabalho improdutivo reclama investimentos de capital e de novos empregos produtivos.

Este novo estágio da sociedade capitalista, de acordo com Alves, (2005, p. 194), “também impôs uma nova configuração à gestão do Estado burguês”. Mediante as políticas públicas, a educação de tempo integral expande as atividades improdutivas e resulta em contenção dos conflitos sociais. Afirma Alves (2005, p. 196):

A escola pública também se desenvolveu no interior dessa tendência de expansão das atividades improdutivas, por força da ação reguladora do Estado. Consequentemente, tem servido ao reaproveitamento de trabalhadores expulsos das atividades produtivas por força do desenvolvimento tecnológico; tem funcionado como um recurso para atenuar as tensões sociais na sociedade capitalista, em sua fase monopolista.

Para cumprir a função social, a escola pública, principalmente a de tempo integral, torna-se lugar da atividade improdutiva e recebe aportes de recursos por parte do Estado. Assim, são os caminhos do Estado capitalista: garante tanto o acréscimo de emprego improdutivo, quanto esquenta o mercado com construções e compra de materiais: cadernos, livros didáticos, computadores, etc.

Frigotto (2001) reforça a ideia de que a escola cumpre bem o seu papel de manter o parasitismo que não acontece por acaso, mas é pensado e planejado como mantenedor do capitalismo monopolista;

Sobre esse aspecto, a ideia básica é assim como o capital no seu processo de acumulação, concentração e centralização do trabalho produtivo vai exigindo cada vez mais, contraditoriamente, trabalho improdutivo, como se fosse verso e inverso de uma mesma medalha, a “improdutividade da escola” parece construir, dentro desse processo, uma mediação necessária e produtiva para a manutenção das relações capitalistas de produção. A desqualificação da escola, então, não pode ser vista apenas como resultante das “falhas” de recursos financeiros ou humanos, ou da incompetência, mas como uma decorrência do tipo de mediação que ela efetiva no interior do capitalismo monopolista. (Frigotto, 2001, p. 134).

Saviani (2009), em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, manifesta-se no mesmo sentido, analisando a questão do ponto de vista da educação e das escolas:

Se ampliarmos o número de escolas, tornando-as capazes de absorver toda a população em idade escolar, se povoarmos essas escolas com todos os profissionais de que necessitam, em especial com professores em tempo integral e bem

remunerados, estaremos atacando o problema do desemprego diretamente, pois serão criados milhões de empregos. (SAVIANI, 2009, p. 1)

A seguir, Saviani argumenta que o problema da segurança seria aliviado, “retirando das ruas e do assédio do tráfico de drogas um grande contingente de crianças e jovens”. Saviani (2009, p. 2) acrescenta, com firmeza:

Mas, principalmente, atacaremos todos os demais problemas, pois estaremos promovendo o desenvolvimento econômico, uma vez que esses milhões de pessoas com bons salários irão consumir e, com isso, ativar o comércio, que, por sua vez, ativará o setor produtivo (indústria e agricultura), que irá produzir mais e contratar mais pessoas.

Em relação ao Estado, o autor faz referência à aplicação do projeto, que provocará o crescimento da arrecadação de impostos, maximizando a ação do Estado na infraestrutura e nos programas sociais.

Será resolvido o problema da qualidade da educação: transformada a docência numa profissão atraente em razão da sensível melhoria salarial e das boas condições de trabalho, para ela serão atraídos muitos jovens dispostos a investir recursos, tempo e energia numa alta qualificação obtida em graduações de longa duração e em cursos de pós-graduação. Com um quadro de professores altamente qualificado e fortemente motivado trabalhando em tempo integral numa única escola, estaremos formando os cidadãos conscientes, críticos, criativos, esclarecidos e tecnicamente competentes para ocupar os postos do mercado de trabalho de um país que viria a recuperar, a pleno vapor, sua capacidade produtiva. (SAVIANI, 2009, p. 2).

A entrevista de Saviani deu força ao que Alves (2005, p. 206) já havia escrito “O Estado é o mantenedor básico de uma atividade improdutiva, a educação escolar, e que, também por este motivo, é um comprador monopolista dos produtos das editoras de livros didáticos”.

Dessa maneira, à medida em que a função especificamente pedagógica da escola se aviltava, “as novas funções sociais da escola emergiram com força torrencial e contribuíram, também, para relegar a finalidade maior da instituição a um segundo plano”. (ALVES, 2005, p. 213).

2.5 A escola de tempo integral na atualidade

Segundo Pipitone (1995), se na antiguidade a educação de tempo integral, que teve origem fora da escola, era destinada à formação de guerreiros, monges, sábios e príncipes, ou seja, fazia parte da realidade da elite, hoje, a situação é diferente. A escola de tempo integral propõe a acolhida alegre e humana, mas, também o recolhimento em prédios próprios dos jovens e das crianças que ameaçam seu bem estar e segurança.

Tanto no Brasil como em muitos países, a tendência à escola de tempo integral ganha

força acompanhada do desejo da classe operária de ascender socialmente. Porém, os objetivos que aproximam os jovens da escola de tempo integral, conforme Pipitone (1995), não coincidem com a preocupação de muitos educadores e pais com a formação integral do corpo, da mente e do espírito dos jovens.

A ampliação do tempo diário de escola, segundo Cavaliere, (2007) tem sido apresentada como uma aposta na diminuição das diferenças entre sistemas de prestígio e os sistemas desprestigiados, entre alunos de forte capital cultural e os oriundos de famílias com baixo capital cultural, coisa que o prolongamento generalizado dos anos de escolarização não teria atingido. Portanto a novidade da ampliação do tempo diário estaria na transformação do tipo de vivência escolar, na mudança, portanto, no papel desempenhado na escola.

De acordo com Pipitone, a aproximação das crianças às escolas de tempo integral se deu, na verdade, segundo as necessidades impostas pelo sistema capitalista, que requer cidadãos formados pela cartilha do trabalho. Conforme Paro e outros (1998), a lógica das escolas de tempo integral parece ter caminhado no sentido de retirar da sociedade as crianças provenientes das camadas menos favorecidas da população, papel este que as instituições não tem conseguido realizar com êxito.

Na ampliação do tempo escolar poderia estar a solução para muitos problemas e conflitos sociais. Pipitone (1995) afirma que, no momento em que se procuram encontrar soluções para a promoção social, a escola de tempo integral pode ser uma saída, a ampliação da jornada escolar como uma alternativa. Há, porém, problemas sociais que transcendem o âmbito escolar e levantam a necessidade de debate sobre política educacional, sobre demandas da educação brasileira e sobre o papel do Estado brasileiro frente à educação.

A escola de tempo integral, aparecendo como uma necessidade social na atualidade, para atender os filhos das classes sociais menos favorecidas, vem desempenhando um papel importante cumprindo com novas funções sociais que lhe são atribuídas. Há, entretanto, questionamentos feitos por parte da comunidade escolar quanto à garantia de melhor aprendizagem para esses alunos.

3 A HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA PARQUE CIDADÃ

Neste capítulo será apresentado o projeto de escola de tempo integral construído pelo município. Este projeto é a base de implantação para todas as escola de tempo integral que foram e serão implantadas em Chapecó. Também será apresentado o projeto Político-pedagógico da escola em estudo por meio de dados, observações, currículos e programas, procurando mostrar a organização escolar no seu dia-a-dia.

O projeto que deu origem à Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola foi apresentado ao Conselho Municipal de Educação (COMED), como uma proposta de escolas a serem implantadas no município de Chapecó para atender as crianças em período integral. Este projeto foi elaborado no ano de 2007. A ideia inicial começou a amadurecer a partir de avaliação institucional realizada em 2005.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola de Tempo Integral tem como finalidade definir objetivos, metas e princípios, da proposta de educação pública de tempo integral, da educação infantil e ensino fundamental e da alfabetização a 4ª séries, das Escolas Parque Cidadã.

O projeto visa estabelecer as diretrizes para a Escola de Tempo Integral a serem implantadas na rede municipal de ensino de Chapecó. A Escola foi pensada para dar encaminhamento à necessidade da sociedade atual, que exige nova postura do Poder Público e dos educadores. Conforme o documento o Poder Público precisam levar em conta as condições concretas e expectativas da criança.

Segundo o documento analisado, a essência do projeto de Educação, de Tempo Integral do município de Chapecó, agrega de modo articulado o conceito dos termos Escola Parque Cidadã. Por escola pressupõe-se como o espaço de vivência de cidadania e da aprendizagem, que busca a construção e reconstrução do conhecimento, por meio da curiosidade, do desafio e da pesquisa permanente. Já, Parque é considerado o espaço em que a aprendizagem ocorre por meio de um processo lúdico, em que a criança tem direito de aprender com alegria e esperança. Cidadã trata de um processo de formação humana e integral para a cidadania através de experiências democrática e da valorização do ser humano e do meio.

A Escola Parque Cidadã de Tempo Integral trabalha na perspectiva de que a criança se desenvolve e aprende construindo e reconstruindo conhecimento, elaborando conceitos, de

acordo com seus interesses, suas expectativas e necessidades do meio social. Nesse sentido, busca promover a apropriação do conhecimento científico e dos bens culturais produzidos pela humanidade, através de um currículo integrado, trabalhado de forma interdisciplinar.

O projeto, segundo o documento em estudo, representa ousadia no sentido de romper com o tradicional, pois, a nova forma de organização traz motivação, ideias novas, cria condições para um trabalho mais dinâmico, através de eixos integradores, além de oferecer uma nova oportunidade de formação continuada aos profissionais da educação, internalizando a sua prática, com procedimentos mais coerentes e aprendizagem significativa.

No documento está exposto o compromisso da Secretaria Municipal de Educação de Chapecó de apresentar à sociedade chapecoense uma proposta de educação de tempo integral, em consonância com princípios e diretrizes estabelecidos pela Portaria Normativa Interministerial, de 24 de abril de 2007, do Ministério da Educação, que instituiu o Programa Mais Educação para “fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contra turno escolar” (PPP, 2007, p. 7)

O governo municipal, representado pelo Prefeito e pela Secretária de Educação, assinou Termo de Adesão que atende ao Plano de Metas - Compromisso Todos Pela Educação, do Ministério da Educação, que dentre outros, no inciso VII, da cláusula segunda, o Município se compromete a “ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular”. (PPP, 2007, p. 7)

Portanto, a implantação da Escola Parque Cidadã de Tempo Integral representa o cumprimento das obrigações legais do município de Chapecó, ao mesmo tempo em que assegura uma escola pública de qualidade que objetiva resgatar, de forma efetiva, a cidadania da criança chapecoense.

No município de Chapecó, atualmente foram implantadas duas Escolas Parque com a localização de uma delas no bairro São Pedro e da outra no Bairro Vila Páscoa. Está prevista a instituição de mais escolas de Tempo Integral em comunidades carentes. As Escolas de Tempo Integral no município seguem as mesmas orientações e o mesmo projeto, porém, sempre com adaptações à realidade local.

Assim, a Escola Parque Cidadã instituída no início deste ano no bairro Vila Páscoa, possui uma estrutura diferenciada e abriga alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

3.1 Nasce a proposta de escola de tempo integral em Chapecó

No ano de 1994 foi inaugurado, na região do bairro São Pedro, o CAIC Chapecó, (projeto do governo federal) que tinha como princípio nortear a atenção integral à criança e ao adolescente. Inicialmente, funcionou com 372 crianças matriculadas no ensino fundamental, 221 na educação infantil e uma turma de 24 adolescentes, perfazendo um total de 617 alunos matriculados.

Nos anos de 1995 e 1996, a proposta foi implantada integralmente nos moldes do Programa Nacional de Atenção Integral a criança (PRONAICA). Nesse período foram desenvolvidos com os educandos alguns subprogramas de cultura, esporte e educação para o trabalho e saúde.

Em 1997, formalizou-se uma parceria com a Fundação Nacional de Associações Atléticoas do Banco do Brasil (FENAAB), sob a denominação de AABB Comunidade, visando à promoção de atividades esportivas, recreativas e culturais, em contraturno da escola, para 300 crianças e adolescentes já que o PRONAICA estava em fase de extinção.

Em 1998, foi implantada uma nova proposta pedagógica na educação municipal. A estrutura seriada foi substituída pela estrutura dos ciclos de formação. Nesse mesmo ano, iniciou-se uma nova organização para atender a demanda reprimida do ensino fundamental. Reorganizou-se a estrutura da EBM CAIC Chapecó.

Em 1999, a Secretaria de Desenvolvimento Comunitário e Habitação criou na região, à qual pertence à escola, um conjunto habitacional. O projeto Pró-Moradia, denominado Vida Nova, instalou 219 famílias. Nessa mesma época, foram beneficiadas 100 famílias de áreas irregulares nas proximidades do CAIC Chapecó. Ainda em 1999, firmou-se parceria com a Unochapecó, com a finalidade de estágios dos alunos de licenciatura em serviços de atendimento de adolescentes, mulheres, catadores de materiais recicláveis, entre outros. Nesse mesmo ano para descentralizar as ações, os programas e os serviços públicos, com vistas a uma maior aproximação com a população e ao fortalecimento das organizações comunitárias, foram implantadas as Regionais de Assistência Social. Para concretizar tais serviços foram utilizados, inicialmente, espaços públicos já existentes, pois anteriormente, as sedes da secretaria do município de Desenvolvimento Comunitário e Habitação eram localizadas no centro da cidade.

Em janeiro de 2000, organizou-se o Programa Colônia de Férias na escola, que possibilitou a 300 crianças e adolescentes realizarem atividades lúdicas com brincadeiras diversas. Embora ainda não oferecesse a educação em tempo integral, durante o ano de 2000, a escola organizou a jornada ampliada para crianças e adolescentes que frequentavam o ensino regular e, em horas especiais, eram desenvolvidas atividades de oficinas de artes,

brinquedoteca, dança, esportes, cidadania e de teatro.

Em 2002, com o aumento da demanda, foi necessária uma reorganização do espaço físico da escola. Foi instalado o Centro de Informática para uso dos alunos e dos membros da comunidade e o Programa Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), com duas turmas.

Nos anos de 2003 e 2004, enquanto a educação formal era atendida no período diurno, no período noturno eram desenvolvidos curso de computação e iniciação desportiva para a comunidade.

Em 2004, a matrícula da escola era de 482 alunos nos períodos matutino e vespertino, divididos em 1º e 2º ciclos do ensino fundamental e mais 327 crianças na educação infantil, totalizando 809 alunos. Em 2005 matricularam-se 431 alunos no período matutino e vespertino do 1º e 2º ciclo e 290 na educação infantil, totalizando 721 alunos.

Em 2006, a Escola Básica Municipal possuía uma ampla equipe de profissionais da educação formada por professores efetivos e professores ACTs, habilitados em diferentes áreas do conhecimento. Havia também, os estagiários que atuavam somente na educação infantil no ano de 2006. Nesse mesmo ano foi realizada a reforma e a ampliação do espaço físico.

No ano de 2006, a escola contava com uma matrícula de 439 alunos no ensino fundamental 200 alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), 300 alunos no Programa AABB/Comunidade e 282 alunos na educação infantil, totalizando 1.221 alunos. Nesse mesmo ano, foi reimplantado na rede municipal o sistema seriado, com ensino fundamental de 9 anos iniciando aos 6 anos.

Em 2007, foco desse trabalho, a Secretaria Municipal de Educação fez nova organização na Escola Básica Municipal CAIC, considerando as diretrizes municipais criada e aprovada para a implantação das Escolas Parques. Atendendo ao compromisso da atual administração municipal que instituiu como lema de governo o Programa Escola Forte Gestão de Excelência na Educação, em 12 de fevereiro de 2007, a escola foi reinaugurada como Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola, com atendimento em tempo integral a todas as crianças matriculadas.

3.2 Objetivos da proposta educacional da Escola Parque Cidadã

Os objetivos que contemplam os aspectos gerais da Escola Parque, sua instalação e seu atendimento são os seguintes:

- a) Ampliar as oportunidades de aprendizagem, promovendo educação integral da Educação Infantil e do Ensino Fundamental- Alfabetização a 4ª série, matriculados nas Escolas Parque cidadã de Tempo integral da rede municipal de Chapecó.
- b) Articular ações e políticas sociais do Governo Federal e da Administração Municipal, implementando atividades sócio-educativas, com vistas á formação integral das crianças.
- c) Garantir a unidade indispensável da Educação Pública Municipal e as Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitando as condições e as diversidades locais e regionais.
- d) Utilizar a escola como um espaço de socialização, através da operacionalização das necessidades e expectativas da comunidade, em sintonia com políticas educacionais mais amplas, definidas pela Secretaria Municipal de Educação e Ministério da Educação.
- e) Promover a participação da comunidade na gestão da escola, partilhando ações e vivências democráticas, valorizando o Conselho Escolar.
- f) Ampliar o tempo de permanência diária melhorando o índice ensino-aprendizagem, incluindo atividades amplas e diversificadas.(PPP,2007, p.17)

Com referência aos aspectos acadêmicos, curriculares e educativos, os objetivos contemplam valores de aprendizagem, éticos e de cidadania; observe:

Desenvolver um currículo integrador como práticas articuladas de todas as experiências coletivas vivenciadas na escola, buscando a formação integral e a autonomia dos educandos.

Oportunizar a elaboração, a reelaboração e a apropriação do conhecimento nas diversas fases à dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

Viabilizar o exercício da cidadania como momento presente em todas as ações educativas, garantindo a criticidade e o processo de democratização.

Incentivar o processo de interação e o desenvolvimento de relações coletivas, justas e solidárias entre os educandos.

Defender o direito à educação, oportunizando espaço e tempo para a vivência de uma proposta lúdica, que ofereça acesso ao conhecimento do mundo físico e social.

Oportunizar formação continuada através de um ambiente e espírito lúdico, agradável, prazeroso e alegre, alicerçado pela luta dos educadores que não tem medo de sonhar e ousar. (PPP, p.17/18)

O documento está pautado em princípios que levam em consideração a infância, valorizando a criança como sujeito de direitos, cidadã, construtora de conhecimento e agente de transformação do mundo a sua volta. Baseado nessa concepção de infância, a proposta político-pedagógica destaca os seguintes princípios: inclusão, autonomia, solidariedade, cidadania, ludicidade e conhecimento.

As diretrizes que norteiam o Projeto de Escola de Tempo Integral são: currículo como

eixo integrador, ampliação e otimização de oportunidades de aprendizagem e gestão compartilhada.

A perspectiva histórico-cultural explica como se desenvolvem as características e o comportamento humano em cada indivíduo ao longo da vida. Segundo esse princípio orientador (a dimensão sócio-histórica do psiquismo) “tudo o que é especificamente humano distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade”. (FONTANA, 1997, p.57).

3.3 Concepções da educação de tempo integral e formas de operacionalização da proposta

A essência do projeto de educação de tempo integral do Município de Chapecó está pautada em conceitos de escolas que agregam de modo articulado os termos: escola e parque.

O trabalho da escola de tempo integral se diferencia, pois, além da preocupação com o processo ensino-aprendizagem, desenvolve uma grande diversidade de atividades, levando-se em consideração, principalmente o espaço, o tempo e a formação contínua dos profissionais da educação.

Segundo o documento, a Educação de Tempo Integral não representa apenas o aumento da permanência da criança na escola, mas a ampliação de oportunidades e situações que proporcionem aprendizagem significativa, emancipatória e cidadã.

O Projeto é resultado de estudos e discussões entre a equipe técnica da SED, gestores escolares, profissionais da educação envolvidos em projetos de escola de tempo integral e comunidade. A proposta define parâmetros para garantir a qualidade e eficácia do processo educacional da rede municipal de ensino, mantendo a flexibilidade necessária diante da diversidade das escolas e da comunidade.

A partir das diretrizes estabelecidas por este projeto, foram organizados os PPP de cada instituição de tempo integral, contando com a participação da comunidade escolar.

A estrutura organizacional da Escola Parque Cidadã foi definida pela Portaria SED 006/2007, de 1º de março de 2007. A portaria poderá ser adaptada, conforme as necessidades da comunidade escolar das EPC futuramente implantadas.

Quanto aos profissionais que atuam na EPC tem sua competência definida pela Lei Complementar nº 132, de 5 de dezembro de 2001 e pelo regimento da Rede Municipal de Ensino.

Conforme a Lei Complementar, a Escola Parque Cidadã de Tempo Integral adequou-se à legislação federal, estadual e municipal. Sendo que para não haver desperdício da verba pública, o educando, deverá frequentar obrigatoriamente a escola em tempo integral. Somente pode se matricular na EPC o educando, cuja família esteja de acordo em assinar o termo de Adesão (Anexo 1).

Como as demais unidades escolares, a EPC cumprirá um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos anuais, com até 1.600 (mil e seiscentas) horas. É o que está determinado pela Lei Complementar que continua a estipular as normas seguintes. No período destinado ao recesso Escolar e as Férias, a escola funciona na modalidade de Escola de Férias, quando são desenvolvidas atividades monitoradas.

A infraestrutura da Escola Parque Cidadã deve ser capaz de garantir a implantação da sua proposta pedagógica. Para o funcionamento da EPC, há necessidade de uma estrutura que garanta condições de permanência diária da criança, oferecendo diferentes espaços de vivência que contribuam para a aprendizagem.

A Lei Complementar ainda determina que a Escola Parque, através de sua equipe gestora, pode firmar parcerias com clubes, universidades, escolas técnicas, fundações, ONGs, comércio, indústria, entidades diversas que venham a beneficiar a unidade escolar, seja no campo social, assistencial, educacional ou financeiro, utilizando instrumento formal Termo de Parceria (Anexo 2).

Quanto ao papel do gestor, deverá ser o de construir uma gestão participativa que exija maior abertura. Responsável por unir as famílias e sociedade, de maneira organizada, para que participem das mudanças e se envolvam no processo de aprendizagem.

A gestão da escola exige que se levem em consideração as metas, os objetivos, os princípios; enfim, os pressupostos registrados no Projeto Político-Pedagógico da EPC. Sendo o papel do gestor complexo, exige muita responsabilidade, liderança e competência na coordenação da ação educativa. É o que consta na Lei citada. Ela, também, estabelece que, para a gestão da EPC será organizada em cada escola, um conselho escolar com representantes de gestores, professores, auxiliares de serviços internos, educandos, demais servidores e parceiros.

3.4 O papel do educador e a formação contínua dos profissionais da educação

Seguindo as ideias pedagógicas de Paulo Freire, o documento PPP da SED (2007)

afirma que o educador deve ser considerado sujeito do conhecimento, que possui saberes específicos da sua prática. O educador precisa compreender a sociedade em que está inserido, buscando uma formação contínua, apropriando-se de novos conhecimentos, compreendendo as novas propostas educativas e colaboração com as mudanças sociais; enfim, fazendo a mediação para a formação do educando como pessoa e cidadão construtor de sua história de vida.

O documento prescreve que o profissional da educação deve estar consciente do seu papel para que a inclusão social aconteça efetivamente e que a escola seja um lugar agradável e atrativo. Determina, ainda, que o espaço educativo deve ser bem equipado, com profissionais habilitados e responsáveis pelo êxito da aprendizagem do educando.

A proposta da Escola Parque Cidadã de Tempo Integral pressupõe a construção de um ambiente alegre, prazeroso e lúdico, partindo dos conhecimentos que a criança possui para a sistematização de novos conhecimentos, assim compreendendo o mundo, a realidade em que vive e sua própria inserção social (PPP, 2007).

A Escola Parque Cidadã, ciente da importância da busca de aperfeiçoamento constante, principalmente na área da educação, oportuniza aos funcionários, em especial aos educadores, momentos de estudo e atualização permanente através do planejamento coletivo, reuniões pedagógicas e cursos de formação continuada, no decorrer do ano letivo.

A educação de tempo integral exige professores criativos, competentes e dinâmicos. Por isso, há necessidade de um programa de formação continuada e permanente dos profissionais de educação.

Diante disso, serão organizados e garantidos pela SED e pela Gestão da escola, momentos de formação continuada a todos os educadores e funcionários envolvidos no processo educativo (PPP. 2007).

Conforme constam as seguintes leis: Lei Complementar 130/2001, Lei Complementar 132/2001 e Lei Complementar 272/2006, os profissionais deverão atender habilitação exigida para atuação no magistério público municipal, com as devidas especificidades que atendam aos objetivos da EPC. A SED, sempre que necessário, realizará processo seletivo através de Edital Especifico para atuação na EPC.

O tempo de planejamento do professor deverá ser destinado para leitura, pesquisa,

seleção, organização e confecção de materiais didáticos, aproveitando os recursos disponíveis nos espaços de vivência.

Contribuindo para garantir a qualidade no processo de construção dos saberes, que são fundamentais na formação integral da criança envolvida no projeto da EPC, o estagiário será um membro integrante, competente, dinâmico que atuará nos espaços de vivência, auxiliando o professor referencia no processo de ensino e aprendizagem.

3.5 Pressupostos curriculares e avaliação da aprendizagem

A escola de tempo integral, como uma opção da Secretaria Municipal de Educação de Chapecó, foi pensada no sentido de garantir a qualidade da ação educativa, rompendo barreiras e colocando em ação a metodologia do “fazer diferente”, através de práticas reflexivas, lúdicas, conscientes e críticas.

Para que a educação de tempo integral aconteça, é necessário um currículo que contemple um conjunto de atividades diversificadas na perspectiva da formação integral do ser humano. Por isso, a Escola Parque Cidadã de Tempo Integral desenvolve a ação educativa através de dois eixos integradores: conhecimento de mundo e formação pessoal e social.

O processo ensino-aprendizagem pressupõe desafios. Ensinar significa provocar o desejo de superar o desconhecido, ampliando e reelaborando novos conhecimentos, estabelecendo constantes relações entre o particular e o geral e entre o sujeito e a realidade social.

Para trabalhar nessa perspectiva de aprendizagem é preciso mais do que saber conteúdos. É indispensável que o educando consiga analisar diferentes posições, assumindo novos desafios, o que pressupõe o desenvolvimento de habilidades e atitudes que fazem parte do processo de elaboração do conhecimento.

Conforme a base curricular, os conhecimentos necessários serão garantidos nas diferentes linguagens e áreas de estudo, já contemplados no PPP da SED. São elas: linguagem oral e escrita; artes; movimento; natureza e sociedade; matemática; espaços de vivência. São oferecidos: laboratório de matemática; planetário (história e geografia); cozinha experimental; laboratório de ciências; brinquedoteca; atelier de artes; laboratório de informática, rádio escola, sala de dança, biblioteca e laboratório; circo (atividades psicomotoras).

A avaliação de aprendizagem ocorrerá de acordo com critérios estabelecidos institucionalmente e terão como referência os documentos aprovados pelo Conselho Municipal de Educação (COMED), Parecer 013/2006, homologado pela Portaria SED nº

39/06, para a educação infantil e o ensino fundamental e Parecer 002/07, homologado pela portaria SED 11/03/07.

3.6 Espaço físico, mobiliário, recursos didáticos

O documento apresentado anteriormente referia-se a todas as EPCs do município de Chapecó, tanto as que já se encontram em funcionamento, quanto as que serão implantadas futuramente. A partir de agora, estaremos conhecendo o funcionamento específico da escola em estudo: Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola.

A Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola atende alunos do ensino fundamental, séries iniciais, e da educação infantil. No ensino fundamental são 354 crianças organizadas em 16 turmas do primeiro ao quinto ano e na educação infantil 232 crianças organizadas em 11 turmas. O horário de funcionamento da escola é das 7h45min às 16h45min.

Conta com 47 professores no ensino fundamental e 13 professores na educação infantil, mais 25 estagiários. Tem 11 funcionários para serviços gerais e 5 terceirizados. A vigilância também é terceirizada.

Na administração da escola estão três gestores, uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora dos espaços de vivência, uma coordenadora da AABB Comunidade, uma coordenadora da educação infantil e uma coordenadora de turma bem como uma secretária. A direção da escola é exercida por funcionários efetivos, e cargos comissionados.

A escola dispõe de material didático pedagógico necessário para o desenvolvimento de todas as atividades que se propõe realizar. As salas organizadas para cada espaço de vivência dispõem de materiais adequados. O espaço físico é amplo, tem ginásio de esportes coberto e quadra de futsal e vôlei aberta, campo de futebol, parque e teatro de arena entre outros espaços disponíveis.

Abaixo seguem alguns relatos de como ocorre a organização do espaço escolar:

Um refeitório amplo onde são servidas as refeições. Cada dia, um professor é responsável por acompanhar os alunos da turma no refeitório. Algumas pessoas entrevistadas colocaram sua posição contrária a essa organização porque acham que o professor, que deveria acompanhar a turma, deveria ser o professor de referência, porque os alunos o respeitam mais; concluem dizendo que, muitas vezes, quem acompanha esses alunos não

consegue nem almoçar, tendo que fazer sua refeição em outro horário.

Durante o período escolar as crianças recebem de 3 a 5 refeições diárias. Após as refeições, as crianças são orientadas a fazer higiene pessoal. As refeições são preparadas na escola, por uma empresa terceirizada que atende todas as escolas da rede pública municipal. A empresa também organiza a cozinha dentro dos padrões de higiene estabelecidos.

O cardápio seguido pelas cozinheiras é orientado por uma nutricionista da empresa e acompanhado pela equipe responsável da SED. São dois horários de almoço com duração de aproximadamente 20 minutos. Seguem-se 10 minutos para higiene e 30 minutos para descanso, atividade dirigida ou brincadeiras. Essa organização do tempo após o almoço depende muito do professor que fica com a turma, pois cabe a ele organizar.

No fim da tarde, por volta das 15 horas, o descanso começa a ser necessário para as crianças, pois, tornam-se mais lentas e cansadas para desenvolver as atividades. Essa observação foi feita pelos professores nas entrevistas.

A escola é toda cercada com grades, tendo portões e um vigia que cuida do acesso, entrada e saída de pessoas. A princípio, a estrutura física é muito boa, oferecendo espaços para todos os tipos de aprendizagem. Observam-se a limpeza e conservação dos ambientes.

A estrutura física da escola apresenta boa organização, porém em dias de muita chuva a realidade fica um pouco diferente. Com água por todos os lados, as calçadas ficam com poças de água que não escoam, dificultando, assim, a passagem dos alunos. Na área coberta há muitas goteiras, algumas salas e corredores também ficam alagados. A direção relata que, os alagamentos e as goteiras são frequentes e que, apesar das várias tentativas de consertos, pelos engenheiros da prefeitura, não se obteve bons resultados.

Como a EPC funciona em um prédio projetado para ser Escola Caic, projeto do Governo Federal, segue uma estrutura padrão para todo país, mas o projeto se adapta mais a regiões quentes e com pouca pluviosidade.

Ocorrem outros problemas de consertos na estrutura física da escola, que ficam sem solução, pois os responsáveis pela manutenção desconhecem os detalhes do projeto de construção da obra.

Em dias chuvosos, mães chegam com seus filhos no colo, alguns de mãos dadas. Muitos chegam completamente molhados; a diretora da escola e a coordenadora necessitam providenciar roupas secas, e calçados para as crianças, roupas estas que são guardadas em um armário no depósito.

Em anotação, feita pela direção, soubemos que em dias de chuva faltam muitas crianças por não terem roupas, calçados e guarda-chuva. As roupas que são emprestadas pela

escola nos dias de frio ou chuva, geralmente, não são devolvidas; por isso, a escola está sempre atrás de roupas e calçados, doados.

Todas as crianças matriculadas frequentam a escola em tempo integral. Isso é organizado na efetivação da matrícula, quando os pais assinam um termo de adesão ao funcionamento em tempo integral (documento em anexo). A aceitação da Escola de Tempo Integral é boa pela comunidade, pois possibilita aos pais trabalharem sabendo onde o seu filho se encontra e com quem ele está, relata a diretora.

Alguns professores dão atividades para serem feitas em casa, outros não, por considerarem muito o tempo que a criança fica na escola. Nem todas as crianças fazem as tarefas que levam.

Os professores têm um horário diferente dos alunos, com 8 horas diárias, e intervalo de 1 hora para almoço, o que alguns consideram pouco, pois moram longe e não dá tempo para locomoverem-se até suas residências.

Os profissionais que trabalham na parte administrativa acabam fazendo uma carga horária maior em função do cronograma da escola. Logo foi necessária a elaboração de uma escala de trabalho.

3.7 Os espaços físicos e os programas

Nas visitas de observação constatou-se como funcionam e como são organizados os diferentes espaços. Nos Espaços de Vivência (um diferencial da Escola Parque) estão instalados laboratórios de ciências, matemática e de informática, sala com planetário, sala de teatro, sala de dança, brinquedoteca, liberatório, sala de violão, sala de música, rádio-escola e atelier de arte. Todos os espaços têm horários pré-determinados para atendimento das crianças. Além disso, o currículo proporciona o ensino de inglês, espanhol e de capoeira.

A sala de dança tem um espelho enorme na parede que possibilita as crianças acompanharem seu movimento corporal, o movimento dos colegas e da professora.

Na Rádio Escola atuam dois jornalistas, cada qual com carga horária de 20 horas semanais, operando um na parte da manhã e outro na parte da tarde. A sala conta com um computador, mesa de som, dois microfones, amplificador, caixa de som. Durante as atividades da Rádio Escola, são desenvolvidas atividades que estimulam a oralidade, descontração e segurança. Os responsáveis pela Rádio Escola conversam com os professores da turma para saber qual o tema que eles estão trabalhando e procuram fazer atividades que

complementam este tema.

Sobre a aprendizagem das crianças da EPC, o jornalista X que trabalha na EPC no período matutino e, também, em um jornal local, considera que as crianças valorizam apenas, em pequena quantidade, a qualidade da estrutura comunicativa que têm à disposição do ensino. Algumas crianças se interessam e apresentam bom desenvolvimento, enquanto outras não se interessam e atrapalham a aula, diz ele. É o segundo ano que ele trabalha na escola. As crianças têm uma hora de atividade na Rádio Escola por semana. Cada turma é dividida em dois grupos: enquanto, um grupo vai à aula de violão, o outro frequenta a programação na Rádio Escola, alternando-se as turmas na semana seguinte.

O jornalista relatou que procura trazer pessoas diferentes para a escola para conversar com as crianças no intuito de que possam conhecer outras realidades. Receberam a visita de um jogador da Mallwe, que já estudou na escola, para conversar com elas e mostrar que existem outras possibilidades de vida. O próximo convidado será uma moça da Alemanha que está fazendo um intercâmbio no projeto Verde Vida, bem próximo à escola. Ela fala bem o português e poderá conversar com os alunos, contar sobre seu país e mostrar fotos.

O Jornalista relatou que fez uma viagem, no ano passado, à África do Sul e trouxe fotos para mostrar, conversar com as crianças e relatar um pouco da vida em outros países. O objetivo foi ampliar horizontes.

Na sala do jornal havia um grupo pequeno de alunos, 5 meninos e 1 menina (poucos alunos por motivo da chuva) alguns desses meninos não apresentavam bom comportamento. O professor chamou imediatamente o diretor que lhes pediu respeito e que valorizassem a oportunidade que estavam tendo.

A escola funciona com turno integrado de atividades: no período matutino as turmas são acompanhadas pelo professor de referência da turma, tendo as disciplinas da base curricular nacional, mais o inglês e o espanhol. No período vespertino as crianças frequentam os espaços de vivência, com a programação de três oficinas diárias.

Os espaços de vivência possibilitam às crianças o contato com diferentes áreas do conhecimento, bem como a ludicidade através de diversos materiais e instrumentos. Isso possibilita um desenvolvimento de aprendizagem mais ampla e a descoberta de novas habilidades

Algumas oficinas são acompanhadas pelo professor referência, outras são dirigidas pelo responsável pelo espaço. A criança se dirige aos espaços levando consigo todo o material escolar. Todos os profissionais dos espaços são habilitados na área específica o que garante um trabalho com mais qualidade.

O profissional habilitado, muitas vezes, contribui com o trabalho e o planejamento do professor pedagogo, pois, ele detém conhecimento específico de sua área. Essa troca acontece nos momentos de planejamento individual e também coletivo. Alguns professores dos espaços de vivência, no início do ano letivo, apresentaram dificuldades didáticas e metodológicas para trabalhar com crianças da faixa etária dos 5 a 12 anos, pois, sua formação é voltada para trabalhar com alunos das séries finais. O planejamento coletivo e a troca entre os professores, no entanto, superaram as lacunas, tanto para o pedagogo, que pode tirar dúvidas e aprofundar mais um conteúdo específico, quanto para o professor do espaço de vivência, aprendendo com o pedagogo como trabalhar com crianças pequenas, utilizando metodologia e didática adequadas.

3.8 O quadro de professores, o planejamento e o Projeto Político-pedagógico

A formação contínua dos professores da EPC é planejada por um articulador que faz parte da equipe da SED e que organiza 4 horas mensais de formação enquanto que ao profissional do ensino são disponibilizadas mais 4 horas para realizar o seu planejamento. Essa formação é prevista no calendário escolar, organizado para todas as escolas da rede municipal. A formação corresponde a 40 horas anuais sem prejuízo para os dias letivos obrigatórios.

No planejamento coletivo, que ocorre todas as quartas-feiras, no primeiro momento são organizados os temas gerais e, depois, os professores se reúnem por turma para um planejamento mais específico, envolvendo organização das aulas e atividades.

Em 2008, os dados estatísticos observados em relatórios apontam para uma diminuição considerável do índice de reprovação, pois em 2007 dos 362 alunos matriculados nas séries iniciais, 62 reprovaram e, em 2008, dos 393 alunos matriculados apenas 26 reprovaram. Atente-se ao fato de que, por proposta da rede municipal, na 1ª série não há reprovação, apenas cobrança de frequência do educando. Este fato diminui a relação alunos/reprovação; no entanto, apenas 26 reprovados representam um número mais baixo de reprovação, posto que ainda seja um rendimento escolar abaixo dos índices do IDEB.

Mesmo sabendo da cobrança em termos de índices, o que os coordenadores colocam é que esse tipo de avaliação não leva em conta a realidade da comunidade em que a escola esta inserida, nem as especificidades de cada criança, muito menos a inclusão escolar. Somente os

números é que são considerados.

Em 2005 o índice da Escola na avaliação do IDEB foi de 3,5, em 2007 foi de 3,6, sendo que a projeção de metas do IDEB para a escola em 2009 é de 3,9 e 2011 de 4,3. As avaliações do IDEB ocorre a cada 2 anos, feita pelo MEC por meio da aplicação da Prova Brasil/Saeb. O objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6,0 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

A avaliação de aprendizagem segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação, sendo numérica e bimestral. Também ocorre a avaliação bimestral dos profissionais que atuam na escola, elaborada pela SED e por coordenadores da EPC; ela está dentro dos padrões legais e em consonância com o PDE (Anexo 3).

Para a entrega das avaliações os pais são chamados à escola e recebem individualmente. É o momento em que os pais podem conversar com os professores e os professores com os pais. O pai, que não puder estar presente no momento marcado, poderá comparecer em outra ocasião.

Como o projeto é novo, todo ano é avaliado e reformulado conforme necessidades educativas e sociais. Toda mudança no projeto é encaminhada ao COMED para ser aprovada. Foi criada também em 2009 uma Instrução Normativa para orientar alguns pontos que não estavam sendo bem encaminhados (Anexo 4).

A função dos estagiários, prevista no projeto de implantação e que funcionou em 2007 e 2008, foi substituída, em 2009, pelo professor habilitado nas áreas do conhecimento que atende aos espaços de vivência, pois, a avaliação concluiu que o estagiário não estava atendendo ao trabalho proposto. No quadro atual da escola, os estagiários receberam novas funções como atendimento individual a um aluno cego, ajuda ao técnico na sala de informática e na educação infantil.

A escola tem um importante papel para a comunidade em que se localiza, pois, além de sua função educativa com a formação do educando, ainda é responsável por outras funções como alimentação, saúde, hábitos de higiene e, muitas vezes, vestuário. No inverno muitas crianças vêm com pouca roupa e com calçados não apropriados. A escola cria condições para a criança frequentar a escola.

Um dos pontos levantados pela coordenação e direção da EPC é a composição do quadro de professores por uma maioria de professores ACTs (admitidos em caráter temporário).

O professor ACT inicia o ano letivo e, ao término, encerra seu contrato. No ano seguinte, poderá ser contratado novamente, mas sem a garantia de voltar para o mesmo local.

O que se constituem em um problema, pois a Escola Parque tem uma organização diferenciada e um horário de trabalho de tempo integral que deve ser assumida pelos professores. Com a troca frequente de professores, não há garantia da sequência do trabalho e nem o conhecimento da proposta pedagógica pelos professores. Todo início de ano, se reinicia a formação contínua dos professores ACTs.

Esse problema já está sendo reorganizado através de uma ficha de avaliação funcional e do acompanhamento pedagógico do professor que poderá garantir sua permanência na EPC, se assim desejar. A avaliação funcional foi organizada de acordo com Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) (Anexo 5).

Não há procura de vaga ou permuta para a EPC pelos professores efetivos da rede. Do enorme quadro de professores da EPC, atualmente, somente 20 são efetivos.

Em 2008, houve uma formação específica para os professores da EPC com um dos profissionais que participou na elaboração da Proposta Curricular de Santa Catarina. Ele abordou assuntos referentes à escola de tempo integral, o perfil do aluno e do professor. O referido palestrante produziu textos sobre o assunto, especificamente de gestão educacional, currículo e de aprendizagem.

No mês de janeiro de 2009, houve nova formação para professores, a cargo das articuladoras da SED. Porém, muitos professores não participaram, pois, o quadro de pessoal ainda não estava completo. Foram trabalhados vários temas, como o funcionamento e a organização da EPC. Participaram professores das duas EPCs do município. A Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola e a EPC Escola Parque Cidadã Ciro Sosnosk, que iniciou suas atividades em 2009.

No segundo semestre de 2009 houve mudança na equipe articuladora das EPC, com a substituição da coordenadora das EPCs.

A escola dispõe de livros didáticos fornecidos pelo MEC, porém, como a proposta de trabalho do município é trabalhar por projetos, cabe ao professor ver se utiliza os recursos disponíveis dos livros como referência ou como fonte de pesquisa. Os professores das turmas da primeira série adotaram o livro didático do Projeto Pitangá, que vem com material de apoio. Os professores receberam uma formação específica dos autores, pela editora responsável, mostrando como trabalhar com o livro e com os materiais de apoio: alfabeto e literaturas.

Para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem, a partir do segundo semestre de 2009, a escola conta com o trabalho de 3 professoras, que anteriormente trabalhavam em outras escolas nas salas de recursos (salas que atendem crianças com

dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais) para atenderem as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Com uma reorganização feita pela SED, somente um professor efetivo, por sala, ficou trabalhando nas salas de recursos das escolas da rede. Sendo assim, três professoras, pedagogas, selecionadas para trabalhar no programa de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com um ano de duração, foram remanejadas para a EPC para fazer o apoio das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Como esse trabalho iniciou no mês de agosto de 2009, ainda não é possível avaliar seu andamento, pois as professoras tiveram de fazer várias substituições de professores das turmas que estavam de atestado médico. Elas organizaram o atendimento para que cada professora seja responsável por, em média, 35 crianças por semana, envolvendo todas as turmas do ensino fundamental.

No momento do atendimento, as crianças deixam de frequentar o espaço de vivência e se dirigem para a sala do apoio pedagógico. As três professoras trabalham em uma mesma sala com grupos pequenos de 2 a 4 alunos e organizam os grupos conforme seu comportamento ou dificuldade.

As professoras relataram que as crianças apresentam muitas dificuldades na formação de palavras, na leitura, no reconhecimento de números e nas quantidades, além de outras dificuldades. Comentam sobre o horário confuso que “é necessário andar com ele no bolso para se localizar; os pais, quando vêm buscar seus filhos, não sabem onde encontrá-los”.

A comunidade está sempre presente na escola, mediante um Conselho Escolar, bem atuante na parte financeira de organização. São realizadas reuniões bimestrais com os pais. A eleição para o Conselho Escolar, ocorreu em julho desse ano com 2 anos de mandato. No Conselho há 4 pais bem atuantes e dele fazem parte professores, direção e funcionários. Reúnem-se somente quando há necessidade de tomar decisões sobre aplicação de verbas e organização de festas. Não se envolvem em nenhum momento com a parte pedagógica da escola.

A SED, em 2008, realizou um curso de formação com os conselheiros. O curso aconteceu à noite e fazia parte de outro projeto da SED chamado “Pais na Escola”. Nesse momento, foi trabalhado principalmente o que é o próprio conselho e qual a função dos conselheiros. Um dos pais eleito em julho, sugeriu o aluguel do ginásio de esportes nos fins de semana e se prontificou para organizar o espaço e cronograma para a locação da quadra.

Quanto ao projeto Político-pedagógico, a Escola Parque Cidadã sendo uma escola da rede municipal de ensino de Chapecó, segue o projeto de escola de tempo integral proposto

pela SED e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (COMED), tendo o projeto padrão para as duas escolas de tempo integral em funcionamento e para as que serão futuramente implantadas. Entretanto, a escola tem autonomia para fazer as adequações necessárias. Por isso, todo início de ano, nos dias reservados ao planejamento inicial, o projeto é retomado, estudado e sofre as alterações necessárias.

Apesar da diversidade de materiais, oficinas, espaços de vivência, disponíveis para as crianças, parece que eles não repercutem diretamente na melhoria da aprendizagem dos alunos. O maior tempo que as crianças permanecem na escola possibilita aos pais maior segurança e disponibilidade para o trabalho, mas o tempo integral não apresenta resultados imediatos na aprendizagem. É o que confirmam os professores.

Alguns professores comentam sobre a grande quantidade de aulas e sobre o pouco conteúdo ministrado em sala de aula. Outros, já consideram que as crianças são muito carentes economicamente, e que por originarem de famílias quase sem formação, são crianças com dificuldades na aprendizagem. Há, no entanto, várias ações efetivadas no intuito de que os alunos com dificuldades possam progredir nos estudos.

As oportunidades para aprender, oferecidas na EPC são muitas e se diferenciam das outras escolas. A criança tem aulas de música, com violão e flauta, aulas de teatro, danças, e informática, de laboratórios, literatórios e outras. Têm à disposição tudo que, hoje, seria considerado como necessário para haver desenvolvimento integral e uma educação de qualidade. Então, por que não aprendem?

Para a preparação das aulas os professores têm tempo e material disponíveis, bem como um quadro diversificado de professores com formação nas áreas do conhecimento, o que possibilita a troca de experiências.

3.9 Fora dos muros da escola

Durante as férias de janeiro, é organizada a Colônia de Férias para as crianças da educação infantil e do ensino fundamental, prevista no PPP da escola. Acrescente-se que a educação infantil da Escola Parque abriga as crianças de várias escolas do bairro, enquanto o ensino fundamental só atende as crianças matriculadas na EPC.

A programação é realizada com horário reduzido, pela manhã até às 15 horas, incluída a alimentação das crianças. Os professores, que trabalham nesse período, são geralmente os contratados, que fazem prorrogação de contrato e se dispõem a trabalhar nesse período de

férias. Quando muitos profissionais apresentam disponibilidade para trabalhar, é realizado um sorteio para escolha dos professores.

As atividades desenvolvidas são lúdicas, com muita brincadeira, pintura, desenhos, modelagem e contação de histórias. Em 2009, houve pouca procura pela Colônia de Férias. As atividades e a organização dos grupos são feitas de acordo com o número de alunos e com os objetivos propostos.

Todo ano é realizada a Mostra Pedagógica, onde são apresentados trabalhos desenvolvidos pelas turmas durante as aulas, ou durante as atividades nos espaços de vivência. Toda a comunidade é convidada a participar e prestigiar a Mostra. Esse ano, por indicação da SED, os pais participaram de uma votação para escolher um trabalho que será editado na revista Pedagógica da SED. O trabalho escolhido foi o de Artes, intitulado “Olhos Divinos”, um trabalho manual feito com linha, palito e pano de estopa, que conta a história de um rei que queria dar um presente diferente a sua amada. No encontro houve, também, apresentação de danças, capoeira e coral.

A escola conta com um importante aliado financeiro que é o convênio firmado com a AABB Comunidade (FENAAB - Fundação Nacional de Associações Atléticas do Banco do Brasil), que repassa verba para que sejam atendidos adolescentes das comunidades próximas, como as escolas Victor Meirelles, Anita Garibaldi, Irene Stonoga e Waldemar Kleinubing. A esses adolescentes são oferecidas oficinas nos espaços de vivência; informática, dança, teatro, esporte (futsal) e aulas de violão, duas vezes por semana. A verba repassada além de possibilitar o desenvolvimento de oficinas também possibilita a compra de materiais didáticos pedagógicos necessários à organização dos espaços de vivência e da sala de aula.

Com a verba repassada do convênio, no ano de 2009, foram adquiridas: uma piscina de bolinhas, cama elástica, bicicletas e uma máquina de algodão doce. Segundo a coordenadora do programa, o único problema da verba é que ela vem com destino certo.

O programa AABB comunidade realiza um curso anual de formação para os professores que participam do projeto durante o ano letivo. Esta formação é efetivada por módulos, ministrando conhecimentos como pesquisa social, linguagem, temas da adolescência e sexualidade. A maioria dos alunos atendidos no programa da AABB comunidade são de outras escolas próximas a EPC, pois a EPC atende turmas até a 5^{aa} série do ensino fundamental, enquanto o programa dirige-se a adolescentes.

Aos alunos, que frequentam o programa, é feito acompanhamento quanto à frequência escolar e ao rendimento escolar. Se o aluno tem dificuldades de aprendizagem e notas baixas,

tem apoio pedagógico para suprir suas necessidades específicas. Esse apoio tem dado bons resultados e melhorado as notas dos alunos, relata a coordenadora do programa.

Na última visita feita à escola, estavam as articuladoras da SED na escola às 7h:30 e, com a equipe, estava uma pessoa que faz parte do RH da Secretaria de Educação. Neste dia, o café não tinha começado a ser servido e as crianças o esperavam formando uma grande fila. Muitos pais também estavam por ali aguardando seus filhos tomarem café e entrarem para as salas.

O problema do atraso ocorreu porque alguém, não identificado, deu ordens na cozinha para que o café fosse servido mais tarde. Esse fato gerou transtorno e atraso no início das aulas.

Após entrarem nas salas de aula algumas crianças que chegaram atrasadas não sabiam em qual sala deveriam ir, pois, os alunos não têm sala fixa ou sala de referência com a mudança de horário. Demorou um pouco até que todos fossem encaminhados. A equipe acompanhou o trabalho da EPC durante um mês observando todos os espaços, horários de lanche e de almoço.

Algumas mudanças estão sendo implantadas, como o horário de almoço dos professores, que é feito em dois grupos. O primeiro grupo de professores faz seu horário de almoço das 10h40min às 11h40min e o segundo das 13h às 14 horas. A função da equipe administrativa foi reorganizada sendo que uma diretora ficou responsável pela parte administrativa e os outros dois pela parte pedagógica.

Essa mudança gerou um clima de descontentamento entre o grupo de professores. O professor de referência, a partir da mudança, acompanha suas turmas no horário de almoço. As alterações garantem o cumprimento da grade curricular, o que, antes, não estava ocorrendo.

Outra mudança ocorrida foi com relação ao tempo de descanso das crianças após o almoço que, agora, conta com colchonetes para que as crianças possam fazer seu “soninho”.

4 ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A análise e dados da organização do trabalho pedagógico da Escola Parque é feita com o material colhido na instituição escolar. Percebemos no decorrer da pesquisa, nos relatos de pais e professores certo conflito entre o papel da escola, sua concepção e o que a comunidade escolar espera da escola. Tendo por um lado a escola ministrando a transmissão da cultura e do conhecimento da parte histórica de professor, diretor e coordenadores. Por outro lado, a forma da construção histórica dos alunos, famílias e comunidade que fazem parte deste sistema educacional. Em seguida é abordado o exame dos recursos didáticos e do espaço físico, que completam a investigação.

Assim, procedeu-se da seguinte forma: as observações foram registradas em caderno especial e serviram para compor o item 3 desta dissertação, juntamente com os documentos do arquivo da escola. As entrevistas, as observações e os documentos forneceram os conteúdos para a análise da organização do trabalho pedagógico efetivado na Escola Parque Cidadã levando em consideração a proposta Político-pedagógica, concepção da educação de tempo integral, o papel do educador, a formação continuada dos professores, o currículo, a avaliação bem como o espaço físico, os recursos didáticos e o mobiliário.

4.1 A relação educativa da escola

A participação das crianças nas atividades pedagógicas e o interesse delas manifestado pelo conteúdo e pela aprendizagem estão em análise, porque se trata de uma escola diferenciada em que a integração entre a vivência e a sala de aula são a base da organização do seu trabalho pedagógico.

Mesmo sendo um dos objetivos da proposta educacional da Escola Parque Cidadã, “Ampliar as oportunidades de aprendizagem, promovendo educação integral da educação infantil e do ensino fundamental-alfabetização a 4ª série, os professores revelam em seus relatos uma certa resistência dos alunos em envolverem-se em atividades participativas oferecidas nos diferentes espaços de vivência.

As crianças, ao participarem das atividades coletivas das aulas, são avaliadas pelos docentes, em suas entrevistas e nas observações feitas, como desatentas e sem interesse pelo conhecimento ministrado, com o acréscimo de que, as crianças são algumas vezes indisciplinadas. Vejamos detalhes e entrevistas:

Ano passado trabalhei com a 4ª série, os alunos me enfrentavam. Seria importante ter um psicólogo para nos ajudar, quando chamamos atenção, muitas vezes, não temos o que fazer. (Professor 5).

Há também dificuldades no relacionamento entre os alunos que, muitas vezes, se agredem física e verbalmente. Tenho dois alunos que tive que organizar em horários diferentes porque não é possível trabalhar com os dois juntos. Um deles está morando no Abrigo. (Professor 10).

O domínio de classe é avaliado pelos entrevistados: “Quanto às crianças, há falta de limites com um desgaste grande para os profissionais envolvidos, as crianças dizem palavrões. É preciso compreendê-los; muitas vezes, os professores gritam. (Professor 5).

Há, também, compensações com o trabalho realizado:

Estou feliz com o progresso desses alunos. A família está pegando junto. Nós cobramos a participação e interesse dos pais.

Como as crianças da comunidade da EPC são crianças carentes, a escola fica sendo a única referência para elas enquanto acesso ao conhecimento, cultura e espaço de lazer e convivência. Por isso, é importante que a escola possibilite acesso as diferentes tecnologias, instrumentos musicais, oficinas, e tudo quanto for possível para que a criança aumente sua bagagem cultural e tenha possibilidades de desenvolver sua própria habilidade futuramente. (Professor.8)

A indisciplina dos alunos é vista pela professora (5) como um problema que só o psicólogo pode resolver.

A aprendizagem é um ponto que preocupa tanto os professores quanto a coordenação da escola. Nas suas falas eles comparam a aprendizagem desenvolvida na Escola Parque com a das escolas onde antes trabalhavam. Afirmam que todas as oportunidades oferecidas na EPC, ainda não conseguem fazer com que as crianças superem as dificuldades. Eles acabam avançando para séries seguintes sem ter domínio de leitura e escrita.

A escola toda realiza ações demonstrando o empenho em melhorar a aprendizagem; preocupa-se com a inclusão e, também, com o índice de avaliação do IDEB, como está claro na seu PPP, há um compromisso com o ensino-aprendizagem “Ampliar o tempo de permanência diária melhorando o índice ensino-aprendizagem, incluindo atividades amplas e diversificadas”..

Desde a época que começamos a trabalhar aqui teve muitos avanços, mas precisamos considerar a realidade social de nossas crianças. Temos muitas crianças com necessidades especiais incluídas; temos crianças com dificuldades de aprendizagem. (Professo 6).

Algumas crianças são atendidas na sala de recursos do Victor Meirelles, pois há muitos alunos incluídos e não temos o segundo professor para acompanhá-los em sala. (Professor 7).

Algumas professoras atribuem as dificuldades de aprendizagem das crianças ao excesso de atividades lúdicas:

Quanto à aprendizagem a escola alcançou a meta do município, mas não os índices do MEC (Avaliação, Prova Brasil), por isso, algumas medidas foram tomadas como o trabalho de apoio pedagógico desenvolvido por três professoras que trabalhavam em outras escolas nas salas de recurso (sala organizada com materiais específicos para crianças com dificuldades de aprendizagem, ou necessidades especiais). Foi organizado um horário de atendimento para todas as crianças que apresentam

dificuldades na aprendizagem. (Professor 8).

Quanto a aprendizagem, os alunos não aprendem porque não tem tempo para aprender, não há tempo para ensinar, tem muitas atividades lúdicas e poucas aulas com conhecimento. (Professor 9).

A aprendizagem é o principal ponto de estarmos aqui e ela foi prejudicada. (Professor 10).

Há também o professor que acredita que os alunos têm muitas atividades diversificadas e falta tempo para ficar em sala e aprender os conteúdos:

A EPC é uma escola diferente, tem tempo integral, bastante material, atividades lúdicas, porém tem atividades demais e falta conteúdo. “falta o feijão com arroz” para que as crianças realmente aprendam. (Professor 9).

Outros professores acreditam que essa diversidade proporcionada pela EPC é importante na formação integral das crianças. Enquanto docentes reclamam do prolongado tempo dedicado às atividades lúdicas, outros criticam a desativação da brinquedoteca.

A brinquedoteca (sala com uma diversidade de brinquedos) foi desativada e os professores comentam que sentem sua falta porque as crianças ficam muito tempo na escola e precisam também brincar:

Com relação ao tempo das outras escolas é um tempo bastante grande para ficarem em sala, elas precisam brincar mais, a brinquedoteca foi tirada em outubro depois das mudanças. (Professor 5).

A brinquedoteca faz parte da organização do trabalho pedagógico, pois, é um espaço físico, constituído para o exercício da relação aluno/professor e aluno/aluno. Ela própria é condição necessária à realização do conhecimento, como recurso didático. No entanto, há professores que não relacionam a brinquedoteca à integração da aprendizagem; somente, ao “grande tempo das crianças na escola”, uma necessidade de ocupar a criança.

Embora a brinquedoteca tenha sido desativada, as atividades lúdicas que seriam organizadas neste ambiente, ocorrem em outro setor. Há referências positivas às atividades lúdicas, quando estas são planejadas, com projetos e conteúdos, pelos professores em sala de aula e desenvolvidas no laboratório. “Nas aulas de laboratório são retomados os conteúdos da sala”. (Professora 4).

Há sistematicamente uma troca de professores, ora atuam em sala de aula, ora no laboratório. Também, há constante troca de informações e práticas entre os professores: estas trocas entre os professores acontecem no planejamento e nos corredores (Professor 4).

A preparação para a relação educativa é feita, primeiramente, pelo conjunto dos professores. Todo bimestre é feito o conselho de classe para verificar a aprendizagem e rendimento dos alunos e quais os encaminhamentos que serão realizados: “É feito todo

bimestre conselho de classe com a gestão, coordenação e professores. (Professor 3).

Alguns professores deixam claro que se a criança não aprende é porque não tem interesse, não se esforça e não aproveita as oportunidades:

Os que são esforçados aprendem; parece-me que alguns precisam se esforçar mais, são sempre os mesmos que não querem fazer as atividades não aproveitam. (Professor 4).

Muitos professores relataram na entrevista a preocupação com o rendimento das crianças após às 15 horas, como as crianças ficam o dia todo na escola e não conseguem descansar no horário de almoço, na meia tarde apresentam visível cansaço e não conseguem produzir mais. Segundo o professor 7:

Há falta de interesse pelos alunos, falta de concentração, quando chega por volta das 15 horas ou 15h: 30 min. os alunos não querem mais copiar, depois das 15 horas o negócio fica difícil.

4.2 Participação dos pais

Nas entrevistas feitas com os pais que trazem seus filhos à escola é visível a preocupação com a vida escolar dos filhos. Deixam claro que participam sempre que necessário e respondem a todos os chamados feitos pela escola.

Eu venho buscar minha filha, venho também para a avaliação, nós recebemos bilhete com dia e hora marcada. (Mãe 1).
As professoras mandam bilhete e eu venho pegar a avaliação, se não posso peço para minha irmã que tem a filha que estuda na 3ª série. Quando as professoras precisam conversar mandam bilhete. (Mãe 2).

Mesmo tendo claro nos objetivos do PPP da Escola Parque “viabilizar o exercício da cidadania como momento presente em todas as ações educativas, garantindo a criticidade e o processo de democratização”, uma mãe que participa do conselho escolar salienta que seria necessário que os pais participassem mais:

Nas reuniões de pais precisava ter mais participação, os pais vêm geralmente quando são chamados, nos encontros do conselho é solicitado que os pais participem mais, mas eles não vêm, precisam trabalhar. (Mãe 4).

Os professores entrevistados nem sempre confirmam a participação dos pais, ao menos, que possa corresponder minimamente às intenções da escola. Relatam que os pais, presentes na escola, geralmente, são aqueles cujo filho não tem problemas de aprendizagem e de comportamento. Os demais, cujos filhos têm problemas, vêm muito pouco à escola ou nem aparecem.

Tem pais que estão sempre aqui, principalmente os pais cujos filhos não têm problemas, e outros só aparecem quando são chamados. Nas atividades como Mostra Pedagógica, dia dos pais, dia das mães todos aparecem. (Professor 3).

Muitas vezes, há desencontro entre, o que a escola espera da família e o que a família espera da escola. Os educadores acreditam que a família traz valores que diferem dos propostos pela escola. Os depoimentos dos professores confirmam esse entendimento:

Eu acho que é a cultura deles, vem de casa, os pais acham que os professores são responsáveis pela educação, dizem que os professores são responsáveis dizem que eles tem que bater nas crianças se precisar (Professor4).

Alguns pais não sabem mais o que fazer com os filhos. (Professor. 4)
É preciso tem incentivo em casa, pelos pais. (Professor 7).

A avaliação é um processo contínuo, temos um caderno onde fazemos anotações para acompanhamento dos alunos. Os pais participam na entrega de avaliação, mas algum não tem tempo e nem conhecimento para acompanhar. (Professor 7).

Nas assembleias tem pouca participação dos pais. (Professor 4).

Mesmo com a participação dos pais não sendo a esperada pela escola, há os que propõem sugestões para o próximo ano letivo, mostrando-se preocupados, pois sabem da importância de os pais estarem presentes na escola.

Para o ano que vem é preciso ser repensado o acompanhamento dos pais nas assembleias e nas entregas de avaliações. (Professor 5).

Se for organizado para que os pais participem mais vai melhorar muito, pode ser encontros mensais. Que aconteça de fato esse acompanhamento. Eles são chamados somente para as avaliações. (Professor 5).

A participação dos pais ainda é bem restrita, ou seja, somente nos momentos em que são chamados por meio de bilhetes ou, então, nas avaliações e na assembleia anual. Para que os objetivos da participação dos pais seja alcançado, ainda há muitas ações que precisam ser desenvolvidas

Há boa participação na entrega de avaliação, quem não pode estar presente no momento marcado vem em outro para conversar e ver a avaliação de seu filho. (Professor 6).

A participação das crianças nas atividades programadas pelas professoras apresenta, por vezes, um retorno positivo ao empenho docente. Outras vezes, o ambiente de aprendizagem é afetado por uma relação educativa complexa entre professor e aluno, como se reconhece nos dois itens anteriores.

A relação educativa produz uma forma de organização do trabalho pedagógico que é própria à escola de hoje, que resulta em “turbulências” na prática escolar. Enquanto na escola por um lado ocorre diversos enfrentamentos entre crianças e professores, por outro a ausência

dos pais reflete um pouco dos conflitos gerado pela atual organização social e a conseqüente mudança na organização familiar.

4.3 Atendimento de crianças com necessidades especiais

As limitações ao funcionamento intelectual e físico das crianças com deficiência são consideradas no contexto dos ambientes da comunidade e da escola pesquisada. pois, os indivíduos são da mesma cultura, posto que há diferenças, e da mesma faixa etária dos colegas. As diferenças, em cada indivíduo, coexistem com as potencialidades, o que proporciona melhorias significativas na convivência e na aprendizagem conjunta.

Na EPC há muitas crianças com necessidades especiais, a sala e o atendimento são organizados de acordo com nível de dificuldade da criança que pode ser físico ou mental. Dependendo da avaliação da equipe do Programa de Atendimento as Crianças com Necessidades Especiais (SASE) a criança poderá ter um segundo professor que ficará com ela, durante as aulas, acompanhando e desenvolvendo as atividades. Para encaminhar a criança para uma sala de recursos, quando não há na escola, recorre-se à escola mais próxima, Percebe-se nas falas dos professores e pais a preocupação com a inclusão:

Eu elaboro as atividades partindo do planejamento da professora adaptando para o aluno que estou atendendo de acordo com as dificuldades dele. (Professor 12).

Na aula ele tem o segundo professor que é quem desenvolve as atividades com ele. Ele faz pintura, jogos, a professora sempre escreve no caderno o que ele fez naquele dia. Ele participa de todos os espaços de vivência sempre acompanhado do 2 professor. (Mãe 4).

Em outra escola as crianças com necessidades especiais ficam fora da escola, as mães precisam acompanhar, saber o que seu filho está fazendo na escola. (Mãe 4)
Algumas crianças são atendidas na sala de recursos do Victor Meirelles, pois há muitos incluídos e não temos 2 professor para acompanhar em sala. (Professor 6)

A professora que tem em sua classe alunos com necessidades especiais, expõe rapidamente a sua prática docente: elabora atividades específicas para eles, de acordo com o planejamento da professora – entendendo-se que a depoente seja o “segundo professor” – e de acordo com as dificuldades do aluno.

Os professores relatam preocupações com o futuro das crianças:

Tenho certo vinculo afetivo com os alunos, nunca tive problemas com pais e alunos, talvez pelo fato de morar na comunidade. (Professor 7).

Todos os professores são preocupados e querem que as crianças mudem de vida (Professor 7).

Nessa perspectiva, os professores da EPC propuseram atendimento individual às

crianças.

4.4 Atendimento individual

A EPC oferece várias alternativas para as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Em diferentes momentos, são realizados atendimentos individuais, algumas vezes pela coordenação pedagógica e outras pelas professoras que fazem o apoio pedagógico.

Quando há alunos com dificuldades na turma é feito o acompanhamento, muitas vezes na hora das aulas de laboratório. A professora separa os alunos e trabalha de forma diferenciada. (Professor 3).

A escola Parque oferece aos alunos aulas de apoio pedagógico, laboratórios, horários diferenciados. (Professor 7).

Aqui é feito de tudo para os alunos, temos apoio pedagógico para quem tem dificuldades. (Professor 7).

Outra professora entrevistada compara o atendimento às crianças com dificuldades da EPC com outra escola em que já trabalhou e comenta;

Nessa outra escola também aparecem muitas dificuldades de aprendizagem, porém poucas atitudes são tomadas para resolver o problema. (Professor 11)

É visível a preocupação de todos os envolvidos no processo educativo da escola, tanto da equipe gestora, quanto dos professores das turmas e dos espaços de vivência com a aprendizagem dos alunos. A coordenadora de turno e a coordenadora pedagógica acompanham as turmas, tomam leitura, ajudam a organizar oficinas pedagógicas e fazem atendimentos individuais. Após o conselho de classe bimestral são realizadas algumas ações coletivas para colaborar com as turmas que apresentam maiores dificuldades. Percebe-se que a responsabilidade pela aprendizagem da turma não é somente do professor de referência, mas de todos os envolvidos no processo escolar:

A EPC oferece à criança a oportunidade de participar de atividades diferenciadas, onde descobre que tem habilidades, e se tem dificuldades na leitura e escrita não quer dizer que tem em tudo. (Professor 11).

A preocupação com o apoio pedagógico resultou em atitudes concretas tomadas pela administração da escola:

Agora temos 3 professoras para trabalhar com apoio pedagógico, antes eram as professoras do laboratório de ciências, geografia e matemática que faziam esse atendimento. (Professor 9).

Agora no 2º semestre vieram 3 professoras para trabalhar no apoio pedagógico com os alunos da 1ª 2ª e 3ª séries. No início do mês de agosto ficaram duas semanas só para observar os alunos e a turma. Acho que era só perguntar para o professor e começar a trabalhar. (Professor 10).

O último depoente demonstra a efetividade e o imediatismo das ações e dos atendimentos, sem aguardar resposta dos responsáveis pelas crianças:

Sou eu quem faz as visitas nas casas, quando não conseguimos contato com os pais, levamos as crianças no posto fazer consulta médica e assim também quando o posto estava aqui na escola, levávamos sem entrar em contato com os pais. (Professor 3).

A preocupação e compromisso com a aprendizagem das crianças na EPC diz respeito a todos os envolvidos na escola.

Quando entramos em sala para substituir, percebemos sempre as dificuldades das crianças. Outro dia quando fui substituir na 3ª série uma das crianças não sabia escrever com a letra cursiva e na leitura apresentou muitas dificuldades. Aí, tomamos providências. Para o ano que vem, vamos acompanhar mais as turmas na aprendizagem. (Professor 3)

4.5 Encaminhamentos feitos nas reuniões pedagógicas

Os assuntos das reuniões pedagógicas foram registrados nas observações e comentados nas entrevistas. Revelam a estrutura dos planejamentos para a organização do trabalho pedagógico da escola. Alguns encaminhamentos sobre aprendizagem, questões comuns aos professores, são discutidos nas reuniões pedagógicas, atribuindo o compromisso não esse ou aquele professor, mas, à escola como um todo:

Para ser aprovado para a 4 série adotamos o critério de que o aluno deverá estar lendo e escrevendo. De acordo com o nível que eles estarão. Trabalharemos muita produção, reestruturação e pontuação. É necessário muito trabalho. Não dá para ao iniciar do ano julgar o professor anterior pelo nível da turma, a defasagem na aprendizagem é da escola toda. (Professor 5)

Quanto ao planejamento coletivo, que ocorre todas as quartas-feiras, quando as crianças são dispensadas das aulas há vários encaminhamentos da SED sobre como organizá-lo. Porém, percebe-se, na fala dos professores, que nesse momento que deveriam estar juntos planejando realizando atividades e revendo os projetos e conteúdos, tanto os professores que trabalham na mesma turma quando os do laboratório,. Não é isso que ocorre. Pois as reuniões resumem-se a repasses de informações e recados:

Ultimamente, nos planejamentos, tem muito repasse de informações, algumas vezes não há muita troca entre os professores de sala e dos laboratórios. (Professor 4).

Nos horários de planejamento do coletivo há muito repasse, havia um trabalho com os psicólogos (estagiários da universidade/parceria) e não tivemos muito tempo para planejamento com os colegas. (Professor 5).

O tempo de planejamento coletivo das quartas-feiras, organizado pelas diretrizes da SED, muitas vezes é ocupado com repasse de informações. A união dos professores, nem sempre é acionada no planejamento coletivo. Os professores atribuem o compromisso com a

aprendizagem, ou a falta dele, não aos professores, mas, à escola, sem julgamentos de defasagem na aprendizagem por culpa de professores anteriores. Isso, evidentemente, é fruto do planejamento coletivo.

No entanto, consideram que as horas das reuniões pedagógicas de planejamento coletivo, poderiam render mais se fossem substituídas por encontros de colegas que trabalham na mesma turma e os que trabalham no laboratório. Assim, seria possível planejar atividades, rever projetos e conteúdos. Esta tarefa é feita, após a reunião do planejamento coletivo: “Somos quatro professores de sala e planejamos juntas quando fecha o horário. (Professor 4).

Há ainda um distanciamento entre o que deveria ser o planejamento coletivo e o que está realmente acontecendo, falas diferenciadas de professores e de coordenadores.

O grupo de professores se reúne semanalmente por série para planejar, usam os laboratórios, trocam ideias para melhor desenvolver as aulas. Na quarta-feira tem uma orientação diferente para o planejamento coletivo. (Professor 6).

No planejamento, debatemos para ver o que vai ser trabalhado no geral, e depois nos reunimos por série e por turmas. Conversamos com os professores dos laboratórios para ajudar nas dificuldades, algumas vezes, essa ajuda não funciona muito. (Professor 7).

Os professores dos laboratórios têm um conhecimento específico da disciplina e estão aprendendo a trabalhar com os pequenos. Eles não têm muita noção do tempo de duração das atividades. O planejamento acontece junto com outras turmas da mesma série, também temos tempo de planejamento individual. É tempo suficiente para planejar as aulas. Os laboratórios ajudam a trabalhar com as dificuldades. Por exemplo, no laboratório de matemática, o trabalho é bem planejado e efetivado.

4.6 Metodologia de Trabalho na EPC

A EPC é uma escola da rede municipal de Chapecó e segue as orientações da Secretaria de Educação do município. Esta orienta os professores para o currículo base do município e do plano anual, de acordo com a série que trabalham e com o projeto de trabalho, que geralmente é desenvolvido a cada bimestre.

Na sala de aula geralmente organizo as atividades e planejo as aulas de acordo com os projetos. Seguimos um planejamento geral da SED. Usamos os livros didáticos de acordo com o que é mais coerente. (Professor 5)

4.6.1 Recursos Didáticos:

Nas entrevistas feitas, principalmente com os profissionais que fazem parte da gestão da escola fica claro que a escola dispõe de muitos materiais didáticos, e, todo ano, são feitos novos investimentos e que os recursos não são usados no dia-a-dia em sala de aula. Sendo assim, a escola e os professores deixam de aproveitar uma oportunidade de atender às novas exigências sociais da escola contemporânea, conforme Alves (2001, p.12,):

Essa é a demanda educacional maior colocada pela nossa época. Dos educadores identificados com a perspectiva do trabalho se espera uma postura combativa que, reconhecendo a direção dos acontecimentos históricos, contribua decisivamente para que se realize, por inteiro, o parto da instituição educacional que o novo tempo reclama para servir ao processo de formação de todos os homens.

Estando os professores acostumados com as práticas diárias tradicionais, apresentam certa resistência em considerar mudanças e tirar proveito de novos recursos e tecnologias. Alves (2001, p. 247):

Aceitar esse desafio implica, ainda, mudar radicalmente a natureza da relação professor-aluno, não só para subtrair do mestre a função quase exclusiva de transmissão do conhecimento, mas para valorizar as funções docentes de programação, de direção e de avaliação das atividades discentes.

Na hora de planejar suas atividades e desenvolver sua aula, o professor com essa postura está desconsiderando o objetivo do PPP de “defender o direito à educação. Criar oportunidades, organizam o espaço e tempo para a vivência de uma proposta lúdica que ofereça acesso ao conhecimento do mundo físico e social” (2007, p.17). De acordo com o relato da equipe gestora da EPC, o governo oferece as condições e os instrumentos para a realização das atividades da Escola Parque, que não são aproveitados integralmente. De acordo com Alves (2001, p. 247) também aos estudantes seria assegurada autonomia na realização de suas atividades, individualmente ou em pequenos grupos, junto a um terminal de computador, na biblioteca, na sala de multimeios e na sala de estudo.

Aproveitar as oportunidades, os espaços, os recursos físicos e tecnológicos, é desafiar-se na construção de uma nova escola de um novo olhar para educação contemporânea.

A escola tem muitos recursos os professores poderiam trabalhar com atividades mais lúdicas, as aulas poderiam ser mais legais, porém estes recursos, na escola, não são aproveitados. Há muitos jogos que poderiam ajudar a preparar uma aula diferente. Há certa acomodação por parte dos professores. (Professor 3).

Uma professora confirma a utilização de recursos disponíveis:

Eu trabalho no quadro nas primeiras horas e depois com folhas mimeografadas, ou desenhos. Tem dias que eles têm sono, aí usamos outro recurso. A impressão de materiais no computador é complicada porque sempre falta tinta. No computador a atividade impressa é de melhor qualidade. (Professor 5).

Quanto aos materiais para o trabalho em sala não posso reclamar tudo o que pedi foi providenciado (professor.4)

O livro didático está presente em todas as salas de aula, porém seu uso depende muito

do professor, alguns o utilizam para leitura, outros, como atividades de casa ou como reforço: “Temos o livro didático; todas as turmas têm, mas, não é muito usado. (Professor 3)

Retomamos as análises de Alves, (2005) o manual didático foi criado em uma época em que havia necessidade de universalizar a educação, sem elevação dos custos. A falta de professores qualificados para exercer essa função levou à elaboração e editoração do manual didático, que possibilitaria ensinar mais alunos num mesmo tempo, sem ser necessário maior conhecimento do professor. Para o professor bastava-lhe conhecer o manual e aplicá-lo.

Um instrumento criado para uma determinada época, com os avanços tecnológicos e sociais, deveria ser superado em outra fase. Não foi exatamente o que aconteceu com o manual didático, hoje livro didático. Ele continua presente em todas as escolas e salas de aulas, modificando apenas a maneira do professor utilizá-lo.

Em escolas públicas os livros são enviados pelo MEC, com uma escolha feita pelos professores no ano anterior. “O fato de ter sido preservado, mesmo depois da Revolução industrial e em face das conquistas tecnológicas contemporâneas, se explica como decorrência da cristalização daquela forma de organização escolar”. (ALVES, 2001, p.270).

Diversos depoimentos posicionam-se sobre o manual didático:

A professora dá os livros só para estudarem aqui, eles não levam para casa. (Mãe.1)

Tenho o livro didático na sala de matemática e português e outros de apoio. Preparo as aulas tendo como referência os projetos. Agora estou usando bastante o livro didático como reforço. (Professor 4).

As crianças ficam o dia todo aqui. Ano que vem vou trabalhar com o laboratório de geografia, pois sou formada. Tenho muitas ideias legais para fazer no laboratório. Lá precisamos de materiais diferentes para mudar as atividades. (Professor 5).

Nós temos livros didáticos, mas usamos pouco, serve mais para leitura e recorte, a escolha do livro foi feita pela escola, mas não são muito bons. (Professor 4).

Temos o livro didático para os alunos, mas o trabalho com o livro não tem o mesmo rendimento como nas outras escolas. Tenho dificuldades em imprimir todas as atividades, pois o número de cópias por turma é controlado, 100 cópias por turma dá 5 cópias para cada aluno no mês. Material didático para mim é material dourado e folhas. Em todas as escolas que passei tenho o mesmo problema com cópias. (Professor 10).

A escola, por ser localizada em uma comunidade considerada carente, acaba dando às crianças todo material escolar necessário para as aulas. O que acontece é que, esse material muitas vezes é desperdiçado pelas crianças, por não lhes custar nada não o valorizam; conforme relatam os professores: “Eles acham que a escola tem que dar tudo, lápis borracha. Para eles, isso não é obrigação dos pais. (Professor.4).

O importante a registrar é que o livro didático é utilizado como “leitura”, “reforço”, “recortes”, “apoio”. Para os professores os livros didáticos não dão muito rendimento: “Não são muito bons”. De que forma são substituídos?

Em termos gerais, o laboratório cumpre a tarefa de substituir o livro didático. Lá existem muitos materiais para as atividades do ensino.

Em termos específicos, a referência do ensino são os projetos. Os projetos são elaborados pelos professores com a participação dos coordenadores. Os professores tem a disposição os materiais necessários para organizar suas aulas como material dourado e folhas, porém ainda há dificuldade quanto a disponibilização de cópias impressa.

4.7 Horário escolar

Durante o ano de 2008 e 2009 ocorreram muitas mudanças quanto aos horários das aulas, intervalo dos professores, horário de almoço, descanso das crianças e troca de ambientes pelos alunos. Essas mudanças, segundo os professores, interferiram no trabalho pedagógico e na aprendizagem das crianças: “Agora com a última mudança de horário está mais tranquilo”, relata o professor 10.

O aspecto positivo não se fez esperar:

O trabalho na EPC é maior, com carga horária maior. É um trabalho diferente, que exige muito de nós, bem mais trabalhoso que nas outras escolas, a EPC não para, temos escala de trabalho, alguns professores vão para casa no intervalo, mas a maioria fica porque mora longe. (Professor 6).

A escola iniciou o ano de 2009 trabalhando com turno único, sendo as disciplinas da grade curricular e as atividades complementares acontecendo em horários integrados (matutino, vespertino), após o recesso escolar de julho, o horário foi reorganizado. Assim, as disciplinas da grade acontecem em um turno e as atividades complementares em outro. (Professor 8).

Foi mudado o horário no segundo semestre, pois eram realizadas aulas juntas, a de dança, educação-física, capoeira, informática. Foi feito assim, porque dava muito barulho nos corredores na troca de aula, aí o horário foi concentrado. Agora acho que vai mudar de novo. (Professor 9).

As mudanças foram favoráveis:

Nosso recreio tem horário diferenciado para as turmas e o almoço e lanche também. Hoje no meu horário (segunda feira) eu pego eles só às 11 horas para levar para o almoço. (Professor 10)

Ao meio dia nós não parávamos, sempre atrás das crianças. Hoje não vemos crianças fora de sala, têm alguns que dormem, todas as salas têm colchonetes. (Professor 3).

Por outro lado trabalhar com duas turmas, uma em cada período rende muito mais, esse ano é difícil avaliar o ano letivo, porque houve muitas mudanças, agora quase no final do ano consigo trabalhar, parece que a mudança está dando resultados, eles estão rendendo mais. (Professor 4).

A mudança também causou alguns transtornos:

Com a mudança de horário, quebrou todo o trabalho. Agora a turma não tem mais sala de referência. A organização espacial ficou prejudicada. É como se tivesse começado o ano de novo. Eu não consegui me organizar, é como ficar órfão.

(Professor 10).

4.8 Organização do espaço da sala de aula

Nas entrevistas, os professores relataram as dificuldades que têm por não ter uma sala de referência, onde possam trabalhar durante todo período escolar, e as crianças ter uma referência para onde se dirigir no início das aulas e nos intervalos:

Segundo Alves (2001), essa nova organização escolar da escola de Tempo Integral demanda um espaço físico e uma organização desse espaço, que seja diferenciada para atender as necessidades das várias faixas etárias que permanecem o dia todo na escola.

Agregando a isto as novas funções que a sociedade vem atribuindo ao estabelecimento escolar, tende a ser produzida uma instituição educacional de tempo integral, onde as crianças e jovens possam viver e conviver; onde estudem e tenham acesso pleno à cultura, às praticas desportivas e ao lazer. (ALVES, 2001, p.12)

Esta necessidade também é acentuada pelo Professor 10: “Eu preciso ter o meu espaço para poder trabalhar (sala de aula fixa)”.

A preocupação é também com o espaço para descanso das crianças, uma vez que elas permanecem ali o dia todo. A escola de tempo integral exige um espaço físico diferenciado para atender suas necessidades: Para o Professor 10 “seria necessário um local para descansar. Essa falta de descanso para as crianças pode refletir em problemas mais tarde”.

Mesmo com toda reforma realizada na EPC, para atender as crianças em tempo integral, é visível que o espaço físico já não é mais suficiente para o completo atendimento, capaz de facilitar o trabalho do professor. Houve muitas trocas de sala e reaproveitamento de espaços, porém ainda isso não foi suficiente para atender as necessidades atuais.

4.8.1 Trocas de ambientes de estudo

Com um horário bem diversificado e turno integral, as crianças da EPC precisam trocar de espaço várias vezes ao dia. Essa troca gerou muito transtorno, e muitas vezes acabou prejudicando o andamento das aulas. Várias alternativas foram postas em prática, mas ainda está se buscando a que interfira menos na aprendizagem das crianças:

As aulas no laboratório ajudam muito, antes era troca de turmas a toda hora, depois mudou meio dia aula e meio dia atividades no laboratório. Eles perdiam materiais, foi uma mudança radical. Nós não tínhamos sala de referência, na minha sala chovia

muito, agora foi arrumada. Os alunos quando tinham aula comigo não tinha sala para trabalhar, eles não se encontravam, agora está mais sossegado, cuidaram na troca para não dar choque de horário. (Professor 4)

Por ser a EPC um espaço público pertencente à comunidade, pois ali abriga seus filhos ainda há muito que avançar quanto à preservação e uso consciente desse espaço, por parte de crianças e de toda a comunidade:

[...] os alunos é que não cuidam incomodam. (Mãe 1).

Há alguns dias foi colocado fogo na escola, o fogo atingiu o depósito e tivemos prejuízo com as roupas de teatro e outros materiais. (Professor 3).

Os alunos não cuidam da escola, destroem o que podem, chutam porta, no café estragam o pão, jogam comida no lixo somente pelo prazer de estragar e ainda ficam olhando para ver se algum professor vê, eles fazem questão que sejam vistos. (Professor 3)

A destruição também acontece nos brinquedos. (Professor 3).

Eles não têm cuidado com o material, se puderem quebrar eles quebram, ou levam para casa, dos jogos, somem peças. Isso é da cultura deles, vem de casa. Quanto menor a criança mais fácil de lidar. (Professor 4).

Mesmo que algumas idéias apresentadas pelos educadores, sugeriram que as crianças já avançaram muito quanto ao cuidado e preservação do ambiente escolar, nota-se que ainda há muito para ser feito, para que a criança se sinta parte do ambiente e comprometa-se em preservá-lo.

Agora o cuidado com a escola melhorou. Uma vez eles só destruíam, faziam vandalismo aqui dentro, isso aqui é patrimônio da comunidade temos que cuidar. (Mãe 2).

[...]No começo do ano o material da turma foi roubado, porque o armário ficava aberto não tinha chave e a turma do EJA usava a sala. (Professor 4).

CONCLUSÃO

A produção deste trabalho proporcionou algumas conclusões na investigação das funções sociais e escolares que exerce a Escola Parque cidadã.

Para efetivar o objetivo proposto, buscamos identificar pormenores da organização do trabalho pedagógico da Escola Parque cidadã, aferindo os aspectos da relação educativa, dos instrumentos didáticos e do espaço físico. Nessa perspectiva, os documentos, a observação e as entrevistas focalizaram as novas funções sociais assumidas pela EPC, o papel do educador, a formação contínua dos professores, às concepções de educação de tempo integral; a proposta Político-pedagógica, o currículo, as salas de aula, o laboratório e a operacionalização da proposta governamental de Chapecó.

Em termos de conclusão do trabalho faremos algumas considerações decorrentes da investigação.

A pesquisa trouxe o entendimento de que a “cultura dos pais”, nem sempre é a “cultura da escola”. Enquanto os pais aprendem o que a mídia e os discursos de pedagogos socializam, ou seja, a escola deve cuidar de tudo o que a criança necessita na sua vida, desonerando o Estado e os pais da responsabilidade, os docentes requerem, sempre mais, a presença dos pais na coparticipação da tarefa educacional. A própria estrutura organizacional da Escola Parque Cidadã é uma concessão ampliada do governo. Percebe-se que os professores, muitas vezes, acentuam a presença dos pais na escola, especificamente, para que se resolvam os “problemas de comportamento do aluno” de indisciplina.

Na opinião dos docentes, a indisciplina dos alunos tem a ver com a constatação de Garcia (2008, p. 371) e assim sintetiza: “Um aluno indisciplinado seria somente aquele cujas ações rompem as regras da escola, mas também, aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais”. Outros postam a indisciplina escolar como um “eterno problema”, atribuindo-lhe um caráter de permanência num mundo modificante. Para outros, ainda, a alienação dos pais em relação à participação na vida escolar dos filhos é atribuída à falta de cidadania.

Garcia (2008, p. 379) avança na discussão sobre a participação dos pais na escola, quando escreve: “As alegações sobre a ausência da família na formação dos próprios filhos é o sentimento de que vivem uma crise de respeito em sua profissão”. Relacionamos a ausência dos pais na escola e a indisciplina dos alunos – dois itens fortes das entrevistas – à produção de “uma forma histórica de educador e a uma forma histórica de estudante” (ALVES, 2005, p.

11). A análise da relação educativa produz conhecimentos sobre os dois temas, porque referida a uma histórica organização do trabalho didático, uma forma manufatureira, criada no século XVII, anacrônica na sua manutenção até a atualidade. (ALVES, 2005, p. 46).

Na escola pesquisada o espaço físico do laboratório recebe uma função importante na relação educativa: integra a aprendizagem da sala de aula às atividades lúdicas que ocorrem no espaço do laboratório. Ali, as atividades práticas se desenvolvem com jogos de letras, sílabas, recortes, caça-palavras. No laboratório são retomados os conteúdos das aulas.

Observe-se que as atividades de laboratório são atribuídas, na organização do trabalho pedagógico, tanto à sala de aula, quanto à, assim chamada, vivência. Esta possui característica própria: não está programada para ser realizada num turno, nem a sala de aula ocorre somente num turno. As duas formas de trabalho pedagógico ocorrem simultaneamente, posto que há horas específicas de aula e horas específicas de lazer, descanso em colchonetes, etc.

O laboratório cumpre uma função importante: é o centro que atrai professores e alunos para a integração aula/vivência. Por isso, também é o ponto de onde se originam os projetos e o local de seu desenvolvimento. Em determinados momentos, o laboratório caracteriza-se mais importante do que a sala de aula, principalmente, quando é utilizado como um dos substitutos do manual didático. A sala de aula, com as mudanças introduzidas, torna-se “móvel”, a ponto de professores considerarem-se “perdidos”, sem um local fixo para ministrar o processo de aprendizagem. O espaço físico fixo, em determinadas horas, não é a tradicional sala de aula, mas, o laboratório que, por sua vez, torna-se prático, lúdico, prazeroso e movimentado em seu interior. Quando os professores discorrem sobre o manual didático, o fazem substituir pelo laboratório de forma geral e pelos projetos de forma específica.

Os Projetos de trabalhos desenvolvidos na EPC seguem os passos orientados segundo a metodologia proposta por Gasparin (2003), que prestou assessoria pedagógica à rede municipal em 2006 e 2007. Os projetos de trabalho têm uma concepção voltada para a pedagogia histórico-crítica, que parte de uma prática social inicial, com abordagem de conhecimentos prévios dos alunos, o que eles já sabem, até a finalização com a avaliação e prática social final. Sempre tendo em vista a socialização dos conhecimentos adquiridos (Anexo 6). Os conhecimentos trabalhados nos projetos fazem parte de um currículo base, construídos pela rede municipal de ensino que seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Alguns projetos são desenvolvidos por todas as turmas da escola (interdisciplinares), enquanto outros são trabalhados por série.

Conforme depoimentos, as atividades do laboratório e da vivência, também são

planejadas coletivamente, procurando-se aliar o ensino teórico ao prático. O planejamento coletivo e grupal nem sempre alcança este objetivo, mas, trata de uma tentativa séria de realizá-lo. Existe, portanto, interação de aprendizagem. O laboratório e a vivência, enquanto espaços físicos, não estendem apenas a organização do trabalho pedagógico, mas, faz parte dessa organização, em seus aspectos de relação educativa e de instrumentos didáticos, para a transmissão do conhecimento - mesmo com dificuldades e lacunas.

A divisão do trabalho na Escola Parque é diferenciado das escolas comuns. O PPP da EPC descreve o quadro de funcionários que compõem a escola nos segmentos: administrativo, pedagógico e de serviços gerais. Há um aumento de funções, necessárias para o processo de trabalho da escola e necessárias ao modo de produção capitalista, cuja administração cabe ao Estado gerir.

O Estado, no caso o governo municipal, chamou para si a responsabilidade de gerar atividades improdutivas que de acordo com Frigoto (2001,p.154), as atividades improdutivas são aquelas que não produzem mais valia, como a EPC. A expansão escolar para dois turnos e os serviços necessários ao crescimento das obras públicas foram facilmente providenciados pelo governo municipal. Acrescenta-se que as instalações do prédio estavam prontas, comportando dois turnos de atividades. A estrutura física sofreu apenas algumas adequações, para atender o turno integral. Salientamos que ainda se fazem necessárias algumas melhorias e adequações de espaço para atender as necessidades de funcionamento da EPC, conforme relatam os professores. As políticas públicas fundamentam-se, motivadas pela necessidade de contenção dos conflitos sociais e pelo interesse da democratização de alcançar o que, comumente se diz formação do cidadão e da disseminação do conhecimento e da cultura.

Dessa forma, a relação professor/aluno e aluno/aluno, as tecnologias e recursos para a transmissão do conhecimento e o espaço físico são garantidos pelo governo, no que se refere à EPC. Ali, há um recrutamento de professores, de profissionais e de trabalhadores terceirizados, empregados pela Prefeitura. Há o aproveitamento de estagiários. Tudo com recursos públicos, assegurando a manutenção e a ampliação dos serviços.

As funções sociais, cumpridas internamente pela Escola Parque Cidadã, estendem-se para fora dos muros da escola. Existem, na comunidade, muitas famílias que sobrevivem da coleta do lixo seletivo. Há um projeto específico nas proximidades da escola, de separação e venda do lixo. O Projeto Verde Vida é um projeto de reciclagem de lixo que funciona bem próximo à escola. As pessoas que trabalham lá, a maioria pais de alunos da escola, fazem a separação do lixo que é recolhido na cidade por um caminhão próprio. O projeto funciona em forma de cooperativa. Também no projeto ocorrem oficinas de reaproveitamento de materiais

em que os alunos da escola também participam.

Atendendo em tempo integral a escola pesquisada realiza outras funções que vão além das pedagógicas. Como a criança permanece na escola o tempo todo, é necessário outro olhar quanto ao vestuário adequado, o bem estar físico, saúde e alimentação. Essa forma de organização amplia a responsabilidade da escola com as crianças e em consequência, também amplia as suas funções sociais, exigência de uma sociedade contemporânea. Conforme Cardoso (2009), para compreender essas novas funções sociais é preciso romper com a concepção tradicionalista de organizar o trabalho didático.

Procurando organizar-se de forma diferenciada tanto em sua estrutura física quanto pedagógica a EPC desafia-se a avanços necessários na atualidade, que acordo com Cardoso (2009), a sociedade “contemporânea” impõe à escola uma nova postura diante de suas rápidas transformações sociais e tecnológicas.

A Escola de tempo integral possibilita aos pais, tranquilidade para poderem trabalhar sabendo que seus filhos estão em local seguro e com acesso à educação, saúde e alimentação.

Os profissionais do ensino e da vivência recebem formação específica e contínua para a organização do currículo, as metodologias, e a organização didático-pedagógica. Os pais são chamados para integrar-se na escola, mesmo com suas dificuldades próprias.

De toda forma parece que a comunidade ainda não se sente beneficiada pela escola Parque Cidadã. Ainda não se conseguiu o respeito e a admiração pela escola, por parte das famílias. Portanto, ainda levará um tempo, para a escola de tempo integral cumprir suas funções sociais, para além dos muros.

É visível, porém, a preocupação constante de toda a escola, tanto da equipe gestora, quanto dos professores ao utilizar a contento os espaços de aula, de laboratório e de vivência. As coordenadorias pedagógicas acompanham as turmas tomando leitura, ajudando a organizar oficinas pedagógicas e atendimentos individuais. Após o conselho de classe bimestral são realizadas algumas ações coletivas para colaborar com as turmas que, apresentam maiores dificuldades. Percebe-se que a responsabilidades pela aprendizagem da turma não é somente do professor de referência, mas de todos os envolvidos no processo escolar.

A pesquisa teve seu foco nas novas funções sociais assumida pela EPC, em razão de seu atendimento em tempo integral. Sendo o tema escola de tempo integral motivo de debates atuais, a escola de tempo integral possibilita novos focos de pesquisa que poderão ser abordados por pesquisadores da área educacional como currículo, aprendizagem, turno e contra turno entre outros.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz. (2001) **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande: Autores Associados.
- ALVES, Gilberto Luiz. (2005) **O Trabalho didático na Escola Moderna**. Campinas: Autores Associados.
- ALVES, Gilberto Luiz. O professor e as atividades de ensino na sala de aula. NOME Dos Orgs In: Currículo, Diversidade e Políticas Públicas. p. 289 -297, Joaçaba: Unoesc. 2009.
- AZEVEDO, M. L. N. (2006) **Escola e o Pensamento de Pierre Bourdieu**. Revista Aprende Brasil. Junho/ julho 2006, p. 24-25.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria dos Métodos**. : Editora, 1994.
- BOURDIEU, P. (1999) **A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes.
- CARDOSO, Maria Angélica. **Comunicação Oral**. EDUCERE 2009 PUC/PR nov. 2009.
- CAVALIERE, Ana Maria. (2007) **Tempo de escola e qualidade na educação. Educação e Sociedade**. V.28 n.100 Campinas: Editores Associados, out. 2007.
- COELHO, Martha; CAVALIERE, Anna. (2002) **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes.
- FONTANA, Roseli. (1997) **Psicologia e Trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (2001) **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez.
- GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: questões sobre mudança de paradigma**. Contrapontos. Vol. 8, p. 368-380)
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para uma Pedagogia Histórico Crítica**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- HOFF, Sandino. (2008). **Apresentação aos Escritos Pedagógicos de Ratke**. Campinas: Ed. Associados.
- LÜDKE, Menga. (1986) **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.
- NASCIMENTO, Maria Isabel Moura e outros. (orgs.). (2006) **Instituições Escolares no Brasil**. Autores Associados.
- NÓVOA, Antonio. Conferência proferida na UNOESC. 30/07/2009.
- PARO, V.H. et al. **Escola de Tempo integral: desafios para o ensino público**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1998.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. (1998) **As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência.** In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre: ArtMed.

PIPITONE, Penatti Maria Angélica. **Comunicações e Informações: Considerações em Torno das Propostas de Escola de Tempo Integral.** Revista Brasileira Estudo pedagógico. Brasília, v.76, n.182/183, p. 367-402, jan/ago.1995.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESCOLA PARQUE CIDADÃ DE TEMPO INTEGRAL. Chapecó, SC, 2007.

SANFELICE, José Luís. **História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais.** Revista HISTEDBR On-line. Campinas, nº especial, p.20-27, ago. 2006-ISSN:1676-2584.

SAVIANI, Dermeval. Entrevista ao jornal Folha de São Paulo, 05 de abril de 2009.

SAVIANI, Demerval. (1980) **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica.** SP: Cortez.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)